

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

JÉSSICA RAMINELLI KOHLS

**A FOTOGRAFIA EM MEIOS A/R/TOGRÁFICOS:
Narrativas identitárias no espaço escolar**

PORTO ALEGRE

2023

JÉSSICA RAMINELLI KOHLS

**A FOTOGRAFIA EM MEIOS A/R/TOGRÁFICOS:
Narrativas identitárias no espaço escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada em Artes Visuais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Niura Aparecida Legramante Ribeiro

PORTO ALEGRE
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patrícia Pranke

INSTITUTO DE ARTES

Diretor: Prof. Dr. Raimundo José Barros Cruz

Vice-Diretora: Profa. Dra. Jéssica Araújo Becker

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Chefia: Profa. Dra. Camila Monteiro Schenkel

Chefia Substituta: Profa. Dra. Alessandra Lucia Bochio

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

Coordenador: Prof. Dr. Felix Bressan

Coordenadora Substituta: Profa. Dra. Andrea Hofstaetter

CIP - Catalogação na Publicação

Kohls, Jéssica Raminelli

A FOTOGRAFIA EM MEIOS A/R/TOGRÁFICOS: Narrativas
identitárias no espaço escolar / Jéssica Raminelli
Kohls. -- 2023.

94 f.

Orientadora: Niura Aparecida Legramante Ribeiro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Licenciatura em Artes Visuais, Porto Alegre,
BR-RS, 2023.

1. Arte Educação. 2. A/R/Tografia. 3. Fotografia
como Arte Contemporânea. 4. Fotografia Alternativa:
Impressão em clorofila. 5. Processos identitários no
espaço escolar. I. Ribeiro, Niura Aparecida
Legramante, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Instituto de Artes UFRGS

Rua Senhor dos Passos, 248,

Centro | Porto Alegre, RS | Brasil

CEP: 90020-180

JÉSSICA RAMINELLI KOHLS

A FOTOGRAFIA EM MEIOS A/R/TOGRÁFICOS:

Narrativas identitárias no espaço escolar

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada em Artes Visuais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Niura Aparecida Legramante Ribeiro

Aprovado em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Niura Aparecida Legramante Ribeiro

Orientadora UFRGS

Profa. Dra. Luciana Gruppelli Loponte
Examinadora Faculdade de Educação/UFRGS

Profa. Dra. Aline Nunes da Rosa
Examinadora Instituto de Artes/UFRGS

*“Uma imagem do outro é uma contradição.
Mas talvez reste-nos uma imagem do encontro com o outro.”
(Jorge Larrosa)*

RESUMO

Esta monografia visa explorar as potencialidades que a fotografia enquanto arte contemporânea acresce ao se discutir sobre processos identitários em duas turmas do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação Básica do Rio Grande do Sul. Partiu-se do questionamento: *Quais narrativas identitárias surgem no espaço escolar ao se discutir a ausência da cor da pele em um autorretrato fotográfico da mão?* Assim, estrutura-se uma Pesquisa Educacional Baseada em Arte, com base nos escritos de Belidson Dias e Rita L. Irwin (2023), e com ideias metodológicas de um Projeto de Trabalho, de Fernando Hernández (1998) (2009), que visam o protagonismo coletivo nos processos investigativos. Os referenciais artístico-teóricos abordados são a *arte de viver*, que privilegia a arte produtora de sentidos dentro do cotidiano, com vistas a aberturas para a alteridade, conceituada por Nadja Hermann (2006), e a *identidade enquanto alteridade*, com reflexões sobre retrato e o autorretrato fotográfico, pela Annateresa Fabris (2004), de forma a conscientizar sobre questões étnicas. As considerações sobre os processos identitários propostos aos estudantes foram feitas com base no *jogo da identidade*, conceito trabalhado por Stuart Hall (2006). Os trabalhos de artistas contemporâneos contribuem para os diálogos criados em aula, como: o projeto *Humanæ* (2012 - still going), de Angélica Dass; *Tintas Polvo* (2013), de Adriana Varejão; *Untitled Stills* (1977-1980), de Cindy Sherman; *Project Series* (1997-2001), de Nikki S. Lee e *Notícias de América* (2011-2012), de Paulo Nazareth. A pesquisa contempla narrativas escritas em sentido mais acadêmico e, também, no formato de crônicas; e, narrativas visuais trazendo produções plásticas realizadas nas aulas por estudantes e pela professora com fotografias, impressões em clorofila e aquarelas.

PALAVRAS-CHAVE

Arte contemporânea; A/R/Tografia; Educação; Fotografia; Identidade.

ABSTRACT

This monograph explores the potential that photography, as contemporary art, adds when discussing identity processes in two classes of an elementary school in the Basic Education State Network of Rio Grande do Sul. The following question was posed: *What identity narratives emerge when discussing the absence of skin color in a photographic self-portrait of the hand?* Thus, this work structures an Educational Research Based on Art, based on the writings of Belidson Dias and Rita L. Irwin (2023), and with methodological ideas of a Work Project, by Fernando Hernández (1998) (2009), which aim to promote collective protagonism in the investigative processes. The artistic-theoretical referential approach is the *arte de viver*, which privileges the art that produces senses within daily life, with a view towards openings for alterity, conceptualized by Nadja Hermann (2006), and *identity as alterity* by Annateresa Fabris (2004), with reflections on portrait and photographic self-portrait. Considerations about identity processes proposed to the students were made based on the *identities game*, a concept worked on by Stuart Hall (2006). The works of contemporary artists contribute to the dialogues created in class, such as the project *Humanæ* (2012 - still going) by Angélica Dass; *Tintas Polvo* (2013) by Adriana Varejão; *Untitled Stills* (1977-1980) by Cindy Sherman; *Project Series* (1997-2001) by Nikki S. Lee, and *Notícias de América* (2011-2012) by Paulo Nazareth. The research includes written narratives in a more academic sense and written narratives in a chronicle format. In addition, it includes visual narratives from artworks made in class by students and the teacher using photographs, chlorophyll prints, and watercolors.

KEYWORDS

Contemporary art; A/R/Tography; Education; Photography; Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Angélica Dass. Humanæ. (2012 - still going)	12
Figura 02. Adriana Varejão. Tintas Polvo, 2013	13
Figura 03. Alexandre Paes. Didática Bruta: Tiro-linhas, 2018	19
Figura 04. Cindy Sherman, Untitled Film Still #5, 1977	21
Figura 05. Nikki S. Lee. The Hiphop Project (1), 2001	23
Figura 06. Paulo Nazareth, Série Notícias da América, sem título, 2011/2012	23
Figura 07. Estudante da turma 81. Autorretrato, 2022	24
Figura 08. Turmas 71 e 81. Série: Mãos esquerdas, 2022	25
Figura 09. Jéssica Raminelli Kohls. “Qual a cor da tua mão?”, 2023	26
Figura 10. Turmas 71 e 81. Identidades pictóricas, 2022	27
Figura 11. Turmas 71 e 81. Série: Mãos esquerdas, 2022	28
Figura 12. Jéssica Raminelli Kohls. “De quem é essa mão?”, 2023	29
Figura 13. Turma 81. Série: Identidades, 2022	29
Figura 14. Jéssica Raminelli Kohls. Vista da janela, 2023	31
Figura 15. Clara Heneick Santi. A espera, 2023	33
Figura 16. Jéssica Raminelli Kohls. Cadeira escolar, 2023	34
Figura 17. Clara Heneick Santi. Aprender a mergulhar, 2023	35
Figura 18. Jéssica Raminelli Kohls. Pias, 2023.	36
Figura 19. Clara Heneick Santi. Expectativas interrompidas, 2023	38

SUMÁRIO

LUGAR OUTRO	9
1. IDENTIDADES COMO ALTERIDADES	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PRÁTICA DOCENTE	15
2. 1. O fazer artístico como reflexão da prática docente	17
3. PROCESSOS IDENTITÁRIOS FOTOGRÁFICOS	20
3. 1. Cor da pele de quem?	25
3. 2. De quem é essa mão?	28
4. RELATOS DE UM PROJETO DE TRABALHO INTERROMPIDO	32
4. 1. Crônica I: A chuva, o conselho de classe e o leão	32
4. 1. 1. O sucateamento da rede estadual de Educação Básica no Rio Grande do Sul	33
4. 2. Crônica II: Eu não sei nadar!	35
4. 2. 1. Planejamento constante e a influência do espaço de atuação	36
4. 3. Crônica III: Expectativas Interrompidas	37
NOTAS FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICE	43
1. Projeto de ensino: Arte e Identidade: a Fotografia e suas reverberações com outras linguagens	43
2. Projeto de ensino: Memória e Fotografia como poéticas: potencialidades artístico-pedagógicas	58
3. Apresentação utilizada no projeto de trabalho	69
ANEXO	93
A. Carta de apresentação	93
B. Ofício de Autorização	94

LUGAR OUTRO

Inicialmente esta pesquisa propôs uma experiência artística no espaço escolar a partir da apropriação de arquivos fotográficos. A fim de explorar as relações entre as memórias de família e os processos de identidade, utilizando álbuns de família, impressões em clorofila e antotípias. Porém os rumos e expectativas desta investigação *a/r/tográfica*¹ eram um tanto quanto diferentes dos que trago nesta versão atualizada do texto. O projeto de pesquisa abarcava ideias de arquivo fotográfico familiar, e uma busca coletiva por memórias e espécimes vegetais para as experimentações com fotografias alternativas. Isto já não se faz presente nos moldes estabelecidos anteriormente.

Ocorreram situações inusitadas, e novos questionamentos a partir dos desdobramentos do projeto que estava sendo proposto. Eu percebi que estava em uma contínua reconfiguração dos meios de se encontrar em sala de aula, o que não é negativo, mas planejar é essencial. Então, desdobramentos inesperados ganharam destaque, ao longo do bimestre, junto com os planejamentos previstos nos planos de ensino.

A pesquisa situava-se agora em um outro lugar que não apenas o do cronograma formulado e o dos conteúdos previstos. Trabalhar com a Pesquisa Educacional Baseada em Arte significa estar em meios contingentes, crescer questões e motivações que não eram previstas ou imaginadas para a investigação, mas que emergiram ao longo do processo.

Este estudo teve por objetivo central explorar as potencialidades pedagógicas de uma pesquisa prática e teórica em fotografia, desenvolvendo questões acerca de identidades singulares e coletivas por meio de narrações e de registros fotográficos, constituídos ao longo de uma Pesquisa Viva. Os objetivos específicos dos projetos de ensino encontram-se em apêndice.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar as potencialidades que linguagens artísticas como a fotografia podem mobilizar reflexões dentro do cotidiano escolar sobre os encontros de identidades pessoais e coletivas. Trabalhar processos identitários a partir da Fotografia também é uma escolha pessoal, que corrobora com a minha trajetória

¹Adota-se diferentes nomenclaturas ao longo da redação para assinalar o mesmo meio de estudo proposto, a *a/r/tografia*. *Investigação a/r/tográfica*, *Pesquisa Viva*, *Pesquisa Educacional Baseada em Arte* - (PEBA) são tratados como sinônimos, para que não se tenha muitas repetições de um mesmo termo no texto.

artístico-acadêmica no Instituto de Artes, onde a fotografia foi o principal meio de expressão² e estudos aprofundados³. Assim, trago produções textuais e visuais, feitas de modo coletivo, numa tentativa de abrir discussões sobre o trabalho na escola. No caso desta pesquisa, uma escola da rede estadual de educação básica do Estado do Rio Grande do Sul, o Instituto Estadual Rio Branco.

Habito esta pesquisa a partir da a/r/tografia, tendo como base os escritos dos pesquisadores Belidson Dias e Rita L. Irwin (2023) e Fernando Hernández (1998) (2009) em meios metodológicos. E como fundamentação teórica, das áreas Fotografia e Estética, Annateresa Fabris (2010) e Nadja Hermann (2006). Junto às teorias, busquei entrelaçar narrações textuais e visuais sobre as experiências com a prática em docência ao longo do projeto de trabalho, que se deu ao longo de dois bimestres letivos, do ano de 2022.

Esta monografia está organizada em capítulos. Inicio a partir dos espaços que almejei chegar, os objetivos e as motivações por pesquisar com a arte-educação. Em seguida, trago as bases artístico-teóricas que guiaram meus passos frente às práticas artístico-pedagógicas. E por fim, os caminhos que percorri junto aos estudantes e a escola, com discussões sobre os processos e reflexões que permearam as produções poéticas desenvolvidas dentro desta pesquisa relacional.

²Processos fotográficos históricos e alternativos desenvolvidos com grupo de extensão LUMEN - UFRGS (2020-atual) <https://www.instagram.com/lumen_ufrgs/>.

³Pesquisas de Iniciação Científica desenvolvidas sob a orientação da professora Dra. Niura Aparecida Legramante Ribeiro, no projeto “A Fotografia e suas reverberações com outras linguagens”: BIC UFRGS, Afetos revisitados: Identidades de família (2020) <<http://hdl.handle.net/10183/227394>>; Iniciação Científica Voluntária, O autorretrato como memória no luto (2021) <<http://hdl.handle.net/10183/244579>>; PROBIC FAPERGS-UFRGS, Identidades de família: Rituais lúgubres (2022), resumo da pesquisa não disponibilizado no repositório digital da UFRGS até o momento da publicação deste texto.

1. IDENTIDADES COMO ALTERIDADES

O aporte teórico da pesquisa é composto por conceitos de uma arte de viver que, segundo Nadja Hermann, nos apresentam a potencialidade formativa que a arte pode exercer em um indivíduo. Ela indica “[...] a possibilidade de a estética abrir um espaço que permita ultrapassar a incomensurabilidade e o conflito entre ética e estética, com vistas a abrir nossa imaginação teórica e a sensibilidade para o reconhecimento do outro.” (HERMANN 2006, p. 11). Chamamos de experiência estética esse momento de abertura através da arte dentro do cotidiano. Procurou-se janelas ao encontro da alteridade, nos desdobramentos desta investigação.

Os trabalhos feitos com os estudantes foram realizados com base nestes entendimentos de uma arte produtora de sentidos, levando em consideração os possíveis cotidianos apresentados por duas turmas de ensino fundamental, da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Nos interessou durante os processos, refletir sobre identidades a partir da Fotografia. Buscou-se oportunizar e instigar um novo olhar para o conhecido, retratos e autorretratos fotográficos.

Por isso, trago a pesquisadora Annateresa Fabris (2004), que disserta sobre a identidade em sua relação com processos fotográficos, “[...] o que importa num retrato fotográfico não é a identidade, e sim a alteridade secreta, aquela máscara que torna o indivíduo singular”. (FABRIS, 2004, p. 14).

Esta pesquisa nos leva à concepção de vislumbres da alteridade por meio do autorretrato, e propõe diálogos com o corpo, em particular, as mãos. Fabris (2004), expõe o corpo enquanto um produto social, que não delimita uma identidade estável, pelo contrário, o corpo possibilita faces diversas e contraditórias, que se determinam por outros olhares.

Costuramos essas teorias de identidades outras em corpos diversos com o trabalho *Humanæ* (2012 - *still going*), da artista contemporânea, brasileira, Angélica Dass, a fim de discutir questões etnico-raciais. O projeto *Humanæ* (2012 - *still going*) - (Figura 1) trata-se de um trabalho fotográfico que busca ir além das convenções “branco”, “preto”, “amarelo” e “vermelho”, utilizadas para etiquetar raças. A artista questiona essas classificações, e busca demonstrar “[...] que o que define o ser humano é sua inescapável singularidade e, portanto, sua diversidade. (DASS, 2023). O fundo de cada retrato é matizado com um tom de cor idêntico a uma amostra de 11 x 11 pixels tirada do nariz do sujeito e emparelhada com a

palette industrial Pantone®, o que, em sua neutralidade, põe em questão as contradições e estereótipos relacionados com a questão racial.



Figura 1. Angélica Dass. *Humanae*. (2012 - *still going*), fotografia digital⁴

O estudo também abarcou ideias advindas do trabalho *Tintas Polvo* (2013) - (Figura 2), da artista plástica Adriana Varejão, que apropriou-se das auto-declarações raciais respondidas pelo censo do IBGE, do ano de 1976, “Qual a sua cor?”, que tiveram mais de 100 termos diferentes respondidos, com significados mais figurativos do que literais, para os tons de pele. A artista selecionou 33 nomenclaturas, e criou pigmentos para essas cores, sendo elas ‘Fogoio’, ‘Enxofrada’, ‘Café com leite’, ‘Branquinha’, ‘Burro quando foge’, ‘Cor firme’, ‘Morenã’, ‘Encerada’ e ‘Queimada de sol’, entre outras.

⁴Disponível em: angelicadass.com/pt/foto/humanae/. Acesso em 01 abr. 2023.



Figura 2. Adriana Varejão. Tintas Polvo, 2013, caixa de madeira com tampa acrílica, contendo 33 tubos de alumínio de tinta a óleo, 36 x 51 x 8 cm⁵

Ao criar as bisnagas de tinta, Adriana Varejão, também expressa a linguagem pictórica. Assim como o fez Angélica Dass ao relacionar pixels retirados dos retratos em códigos de uma paleta industrializada e global de cores, a Pantone®. Ambas nos mostram como a cor é uma linguagem própria e singular relacionada à identidade, pois ela está para além de identificações supérfluas e estigmatizadoras do “branco”, “preto”, “vermelho” e “amarelo”. Trabalhar cor e a sua ausência, enquanto uma questão formal do campo artístico, pode nos abrir diálogos para o deslocamento de conceitos ligados a questões etno-raciais.

Quais narrativas identitárias surgem no espaço escolar ao se discutir questões raciais tendo como ponto de partida a ausência da cor da pele em um autorretrato fotográfico da mão?

Assim, ao encontro de produções poéticas feitas de *hypomnemas*, temos o vislumbre de possíveis identidades coletivas e particulares dos estudantes que tiveram a abertura à proposição e “[...] isso é extremamente significativo porque a educação nada mais é que a

⁵ Disponível em: fdag.com.br/exposicoes/polvo/. Acesso em: 01 abr. 2023

possibilidade de constituir um *ethos* da diferença, em que possamos enfrentar o outro externo e interno a nós mesmos, sem defender o relativismo.” (HERMANN, 2006, p. 10-11).

Estão reunidos neste capítulo os referenciais artístico-teóricos norteadores da pesquisa. Sem deixar de assinalar a contribuição de outros pesquisadores e artistas que se mostraram importantes nesta trajetória de leitura e questionamento.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PRÁTICA DOCENTE

Este estudo tem como principal aporte metodológico a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), organizada por Belidson Dias e Rita L. Irwin (2023), no livro ‘Pesquisa educacional baseada arte: a/r/tografia’, que abarca meios de investigar que “[...] buscam deslocar intencionalmente modos estabelecidos de se fazer pesquisa e conhecimentos em artes, ao buscar ressaltar categorias como, incerteza, imaginação, ilusão, introspecção, visualização e dinamismo.” (DIAS, 2023, p. 24). Segundo Rita L. Irwin (2023) a Pesquisa Educacional Baseada em Arte é Viva:

A a/r/tografia é uma Pesquisa Viva, um encontro constituído através de compreensões, experiências e representações artísticas e textuais. Nesse sentido, o sujeito e a forma da investigação estão em um estado constante de tornar-se (SPRINGGAY et al., 2008). Portanto, enquanto projetos a/r/tográficos podem começar com um ou mais problemas de pesquisa, o ato da Pesquisa Viva admite que esses problemas evolverão durante o desenvolvimento do projeto. A/r/tógrafos são capazes de criar artefatos e textos que representam a compreensão adquirida a partir de suas perguntas iniciais, no entanto eles também prestam a devida atenção para a evolução dos problemas durante a investigação. Muitas vezes, é aqui que o projeto a/r/tográfico se torna um ato transformador da investigação. Problemas de pesquisa estão imersos nas práticas de artistas, educadores ou artistas educadores e, portanto, têm o potencial de influenciar essas práticas no e durante o seu tempo. (IRWIN, p. 31, 2023).

O espaço de educação formal escolhido para a realização da prática artístico-pedagógica foi o Instituto Estadual Rio Branco⁶ (IERB). A razão para essa escolha foi a receptividade da instituição e o vínculo criado com os estudantes com quem realizei a prática em docência, na disciplina de Estágio II, da licenciatura em Artes Visuais da UFRGS, no semestre de 2022/1.

Procurou-se estabelecer dois projetos de ensino⁷ que se integrassem a um Projeto de Trabalho (PdT), abordagem essa, proposta por Fernando Hernández (1998). Ao propor aprendizagens por meio de um PdT, se levou em consideração o plano de ensino que já estava em andamento na época, inserido no Estágio II, e almejou-se uma continuidade da temática com o segundo plano previsto para o último bimestre de 2022. Foi importante compreender quais as principais características do “fazer” dos PdTs. Para isso, buscou-se bases para planejar e avaliar o projeto que estava em construção. Primeiro, “[...] não se separa quem aprende e quem ensina (com suas inquietudes, temores e desejos) do processo de ensinar a

⁶ Localizado na Av. Protásio Alves, 999, Bairro Rio Banco, Porto Alegre.

⁷ Projetos de ensino em Apêndices.

compreender o mundo, as situações emergentes e as relações dos sujeitos com eles mesmos e com os outros”. (HERNÁNDEZ, 2009, p. 94).

Assim como não negamos as relações entre os participantes e as trocas significativas que podem surgir em uma sala de aula, também assinalamos que deve-se atentar para o meio no qual estão os integrantes do projeto de trabalho, o entorno pode falar muito sobre nós e nossos possíveis caminhos.

Considera-se que há uma relação entre o aprender e uma conversação cultural, na qual se pretende sobretudo, favorecer o “aprender a dar sentido”, conectando as perguntas que deram origem aos problemas abordados e aos questionamentos delineados pelos sujeitos sobre si e sobre o mundo, para que possam, como decorrência, transferir esses conhecimentos a outras situações e atuar sobre elas. (HERNÁNDEZ, 2009, P. 94).

Outra questão, que esta pesquisa destaca, é que projetos de trabalhos não são “métodos”, no sentido de aplicar algo dado, já pronto. Não buscou-se seguir uma receita, e sim, tentou-se assumir uma postura frente às práticas artístico-pedagógicas, que destacam-se como aspectos potencializadores dos PdTs. Dito isso, o que foi realizado durante os dois bimestres em sala de aula no IERB, não foi exatamente um projeto de trabalho, mas sim possibilidades de vir a ser. Abaixo Hernández (1998, p. 82), esclarece o que pode ser um projeto de trabalho.

Quadro 1. O que poderia ser um projeto de trabalho

1. Um percurso por um tema-problema que favorece a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista).
2. Onde predomina a atitude de cooperação, e o professor é um aprendiz, e não um especialista (pois ajuda a aprender sobre temas que irá estudar com os alunos).
3. Um percurso que procura estabelecer conexões e que questiona a ideia de uma versão única da realidade.
4. Cada percurso é singular, e se trabalha com diferentes tipos de informação.
5. O docente ensina a escutar: do que os outros dizem, também podemos aprender.
6. Há diferentes formas de aprender aquilo que queremos ensinar (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas).
7. Uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes.

8. Uma forma de aprendizagem na qual se leva em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem o lugar para isso.
9. Por isso, não se esquece que a aprendizagem vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição também é uma forma de aprendizagem.

Fonte: Hernández (1998)

Buscou-se desencadear inquietações sobre quem somos, o lugar e o tempo onde vivemos, que nos permitem refletir sobre nossas subjetividades. Questões como essas nos levam a pensar sobre o mundo em que vivemos, onde a arte assume o papel de deslocar paradigmas, de nos conectar com a nossa subjetividade, nos permitindo olhar além da conformidade do cotidiano encenado, nos abrindo para a alteridade, que “[...] produz efeitos sobre nossas interpretações de mundo e no modo de pensar” (HERMANN, 2006, p. 1). Minha intenção foi desencadear processos de reflexão com estudantes de uma escola pública, por meio da experimentação de processos fotográficos em conversa com outras linguagens artísticas⁸.

Se eu entendo que arte e experiência estética oferecem possibilidades para nos colocar - mesmo que provisoriamente - no lugar no outro, as metodologias de pesquisa e ensino precisam buscar um caráter múltiplo, que vise à sua própria disseminação para encontrar lugares que desconhecemos, práticas que não vivenciamos, sentidos que não nos pertencem - que extrapolam nossos repertórios de vida. (TOURINHO, 2023, 78).

Trabalhou-se fotografia, desenho, cor, pintura e questões teóricas do campo das Artes Visuais, tomando como referência a arte contemporânea, pois acredito que ela possibilita o deslocamento de conceitos e paradigmas vividos atualmente. Propor uma prática educativa deste modo

[...] é um meio de ensinar arte “contemporânea” produtivamente, baseando-se nos conceitos de construção (de uma experiência prática de arte “contemporânea”), de des-construção do anterior (para acomodar critérios pessoais) e da constante re-construção dos conceitos estéticos resultantes. (THISTLEWOOD, 2010, p. 114).

⁸ As especificações das técnicas e atividades propostas estão descritas nos planos de ensino em apêndice.

2. 1. O fazer artístico como reflexão da prática docente

Após a finalização do projeto artístico-pedagógico na escola, esta pesquisa assumiu momentos de reflexão por meio de criações poéticas, intercaladas à produção deste texto acadêmico. Buscou-se no fazer artístico a percepção de questões que emergiram da vivência em sala de aula, além de, quais teorias estudadas se faziam falar para narrativa final deste trabalho. A suspensão para o fazer artístico contribuiu para o encontro de possíveis respostas para esses questionamentos.

O processo poético foi proposto a partir da impressão em clorofila, uma técnica de impressão fotográfica alternativa que exige um olhar atento e uma ação cuidadosa com o que é familiar, a natureza presente no cotidiano. Foi necessário conectar-se com o entorno para realização da técnica, já que ela exige longa exposição à luz solar e é feita a partir de elementos orgânicos, espécimes vegetais encontradas em jardins. Foram utilizadas folhas de rosa (*Rosaceae*) e de costela de adão (*Monstera deliciosa*) para as impressões. Trabalhar questões relacionadas à disponibilidade em relação aos materiais é bastante potente, pois nos leva a trabalhar questões constitutivas da subjetividade. Segundo Hernández (2023, p. 61):

A arte é uma experiência que, de maneira simultânea, atrai nossos sentidos, emoções e intelecto. A razão pela qual necessitamos de arte e a criamos tem a ver com sua capacidade de nos fazer sentir vivos e de descobrir o que não sabíamos que sabemos, ou o que vemos que não tínhamos nos dado conta antes, inclusive quando está presente frente a nós. Uma vez que o visual e o artístico conseguem respostas tanto multissensoriais e emocionais como intelectuais, podem ser mais memoráveis que muitos textos escritos e, portanto, ter maior influência. As imagens ou experiências que têm uma referência emocional permanecem conosco, talvez ocultas em nosso inconsciente, para aparecer e provocar uma resposta mais tarde. O uso de formas artísticas de representação incrementa a probabilidade de encontrar uma voz ou de ter um impacto (positivo ou negativo) no leitor/visualizador/comunidade e, claro, em nós mesmos.

Há artistas-professores que corroboram com esta afirmação, e nos mostram como a arte permite o aprofundamento de questões sobre as vivências dentro de escolas. Aqui, trago o artista plástico e professor da Rede Municipal de Educação Básica do Rio de Janeiro, Alexandre Paes⁹, que em seu projeto *Didática Bruta* (2017-2022), buscou a partir de diferentes técnicas, retratar a violência nas escolas do Rio de Janeiro, onde estudantes da rede

⁹Mais informações sobre o artista plástico e professor Alexandre Paes. Disponíveis em: <https://www.instagram.com/alexandre.paes.studio/?hl=de> ; <https://alexandrepaesstudio.hotglue.me/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

pública são expostos e reféns da brutalidade do tráfico de drogas, de facções criminosas e da marginalização de seus territórios periféricos pela violência.



Figura 3. Alexandre Paes. *Didática Bruta: Tiro-linhas*, 2018, giz de cera.¹⁰

As obras de Paes nos mostram aspectos da educação pública brasileira difíceis de serem olhados, e apontam para abandono do Poder Público local com essas escolas, e principalmente com as vidas que habitam diariamente esses espaços educativos.

Esta pesquisa, também buscou por aspectos que foram vivenciados durante os dois bimestres lecionados, para duas turmas do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação Básica do Rio Grande do Sul. Foram feitos registros fotográficos dos locais que abrigaram as práticas artístico-pedagógicas, a fim propor uma reflexão sobre quais espaços da escola que acolhem a disciplina de Artes Visuais ao longo de um projeto de trabalho.

Assim se estabeleceu um fazer artístico, produtor de significados nesta Pesquisa Viva. A partir dos escritos apresentados no livro *'Fotografia Experimental'* (2014) sobre as técnicas de impressão em clorofila organizou-se um cronograma composto por: seleção da série fotográfica, produção e impressão de negativos, exposição à luz solar e por último digitalização de todo o material realizado. Este processo foi realizado durante todo o verão de 2022/23, demarcando, deste modo, o ciclo de produção.

Os próximos dois capítulos, abordam de modos distintos, formas de habitar lugares não conhecidos e entendidos, buscou-se meios metodológicos desviantes do esperado ao lecionar numa aula de artes visuais dentro do ensino fundamental.

¹⁰ Disponível em: alexandrepaesstudio.hotglue.me/?2017-19. Acesso em: 14 abr. 2023.

3. PROCESSOS IDENTITÁRIOS FOTOGRÁFICOS

Este capítulo acolhe análises documentais das produções poéticas¹¹ desenvolvidas durante as atividades letivas, com as turmas 71 e 81, do Instituto Estadual Rio Branco. Para fazê-la, retomo parte do Quadro 1, disposto no capítulo anterior, “[...] 5. O docente ensina a escutar: do que os outros dizem, também podemos aprender.” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 82).

O que que se produz na sala de aula, no trabalho do grupo (pois não se deve esquecer que um projeto pode ser abordado por alunos de idades e níveis diferentes) é material de primeira ordem para o desenvolvimento do projeto. A transcrição das conversas, dos debates e sua análise, fazem parte do "conteúdo" do projeto. Com isso, consegue-se que os alunos não só se responsabilizem pelo que "dizem", mas também que levem em conta os outros como facilitadores da própria aprendizagem. Assim, o projeto contribui para a criação de atitudes de participação e reconhecimento do "outro" que transcendem o conteúdo temático da pesquisa que se realiza. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 84).

Tendo em vista, que faz parte de um projeto de trabalho, os estudantes transformarem as proposições a partir de suas interpretações e expressões de suas subjetividades, reúno possíveis transgressões feitas pelos estudantes ao se abrirem e proporem suas criações poéticas a partir dos questionamentos iniciais desta pesquisa relacional. Foram propostas atividades que abrissem espaços para o desconhecido.

Esse percurso iniciou-se com estudo de artistas contemporâneos da Fotografia e Fotoperformance, que exploram por meio de autorretratos e retratos diferentes enfoques identitários. Os artistas e seus respectivos trabalhos, selecionados para que os estudantes realizassem análises de imagens, foram: Cindy Sherman na série *Untitled Film Still* (1977 - 1980) - (Figura 3), Nikki S. Lee, em *Project Series* (1997 - 2001) - (Figura 4), e Paulo Nazareth com o trabalho *Notícias de América* (2011-2012) - (Figura 5).

A artista estadunidense, Cindy Sherman, em seu trabalho *Untitled Film Stills* (1977-1980), reúne setenta fotografias em preto e branco nas quais ela posa sob a forma de várias personagens femininas genéricas de filmes, entre elas, ingênua, trabalhadora, vampira e dona de casa solitária. Ao se fotografar em tais papéis, Sherman se insere em um diálogo sobre representações estereotipadas de mulheres.

¹¹ Esta pesquisa tem a autorização para o uso dos trabalhos realizados pelos estudantes. Nomes e rostos dos participantes da pesquisa não serão apresentados.



Figura 3. Cindy Sherman. *Untitled Film Still #5*, 1977, fotografia analógica, 17.2 × 24 cm¹²

Este trabalho não é considerado um autorretrato, mesmo que se trate da artista diante da câmera, Sherman adota personagens que não se conectam com a sua auto representação, diferentemente da artista coreana-americana, Nikki S. Lee, em *Project Series* (1997-2001), no qual realiza autorretratos, a partir da sua inserção em diferentes grupos culturais, jovens japonesas ricas, punks, strippers nova-iorquinas, senhoras de idade, skatistas, entre outros.

Lee discute questões entre pertencimento e apropriação, ao camuflar-se entre grupos caracterizando-se como os demais sujeitos que se expressam e vivem verdadeiramente aqueles nichos culturais, que Nikki nos traz como autorretratos de identidades coletivas.

¹² Disponível em: moma.org/collection/works. Acesso em: 01 abr. 2023.



Figura 4. Nikki S. Lee. *The Hip-hop Project (1)*, 2001, fujiflex print, 61 x 86.4 cm¹³

Já o artista mineiro contemporâneo, Paulo Nazareth, não buscou pela afirmação de identidades coletivas homogêneas ao fotografar-se com outros latino-americanos, durante o longo processo de caminhada pela América Latina tendo como destino final da caminhada de dois anos, os Estados Unidos, no seu trabalho, *Notícias de América* (2011-2012). Nazareth, propôs, ao contrário da homogeneidade, trabalhar com fotoperformances de vieses críticos sobre questões raciais, nacionais e continentais. Discute, por exemplo, a respeito do que o senso comum poderia entender como identidade latino-americana, considerando importante todas as diversidades culturais e linguísticas.

¹³ Disponível em: guggenheim.org/artwork/12992. Acesso em: 01 abr. 2023



Figura 5. Paulo Nazareth. *Série Notícias de América, Sem Título*, 2011/2012, impressão fotográfica sobre papel algodão, 45 × 60 cm¹⁴

Assim, a partir das narrativas visuais apresentadas por esse grupo de artistas, os estudantes foram convidados a expressar possíveis particularidades das suas identidades pessoais, étnicas, de gênero e nacionais. Este é o ponto sobre o qual se estrutura esta proposta: a pesquisa de si através da fotografia e contato com a arte contemporânea, para conhecer e explorar possibilidades artísticas e narrativas do “eu”.

Refletir sobre questões do retrato fotográfico, fez-se importante neste momento, partindo das questões: o que compõe a minha identidade? E como posso expressar uma narrativa visual?

¹⁴ Disponível em: mendeswooddm.com/pt/artist/paulo-nazareth/works. Acesso em: 01 abr. 2023.

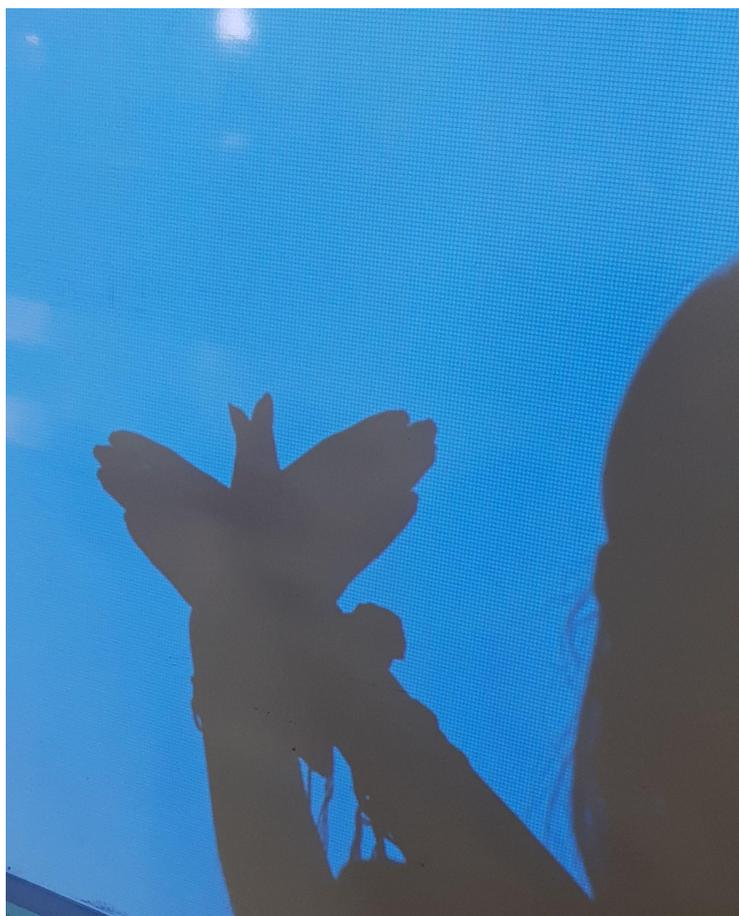


Figura 7. Estudante da turma 81. *Autorretrato*, 2022, fotografia digital, Acervo Pessoal

Este exercício, aberto para a tomada de decisões dos estudantes, teve diferentes resultados e aqui, trago um dos autorretratos realizados (Figura 6). Para trabalhar identidade a partir da Fotografia, deve estar no horizonte, que todo retrato fotográfico tem um pouco de ‘história e romance’¹⁵. “[...] Enquanto história o retrato supõe a tradução fiel, severa e minuciosa do contorno e do relevo do modelo [...] Enquanto romance o retrato é sobretudo produto da imaginação, mas nem por isto menos fiel à personalidade do modelo.” (FABRIS, 2004, p.21).

A pesquisadora Fabris nos convoca a vislumbrar as nuances entre identidade e identificação, por meio da linguagem fotográfica.

O retrato fotográfico é, sem dúvida, o agente dessa concepção, que transpõe a identidade para o âmbito de uma norma de identificação. Diante dela todos se assemelham porque desapareceu a outra face da identidade, a alteridade. (FABRIS, 2004, p. 180).

¹⁵ Categorias para análise do retrato pictórico propostas por Baudelaire, discutidas por Fabris (2004, p. 21).

A partir dessas afirmações, trago outras inquietações, para uso da fotografia enquanto janelas à alteridade. É possível visualizarmos identidades individuais ao se trabalhar a partir de identidades coletivas de duas turmas? Quais narrativas surgem ao se padronizar os retratos fotográficos, utilizando mesmo fundo, enquadramento e direção de imagem?

3. 1. Cor da pele de quem?

Para seguir em frente, retomo as discussões já iniciadas nesta pesquisa. Este exercício de caminhar com um propósito, parar para observar o que foi percorrido e reformular possíveis rotas, fez-se tão essencial nas práticas artístico-pedagógicas, quanto se faz agora, ao configurar as estruturas do texto. A pergunta disparadora para a realização dos planejamentos artístico-pedagógicos se faz presente a partir deste ponto. Quais narrativas identitárias surgem tendo como ponto de partida a ausência da cor da pele em um autorretrato fotográfico da mão? Para isso, primeiro a proposta visava trabalhar com fotografias que evidenciam as cores da pele.



Figura 8. Turmas 71 e 81. *Série: Mãos esquerdas*, 2022, 33 fotografias digitais. Acervo pessoal.

A cada aluno(a) foi solicitado colocar suas mãos esquerdas sobre uma folha de papel em branco, para elas serem fotografadas, com a justificativa “*usaremos nossas mãos na aula*”, feita no momento do retrato, para que não houvesse preparativos de encenação e expectativas sobre a atividade - (Figura 7). Assim, trabalhamos a fragmentação do corpo, a partir de retratos acéfalos, livres da polaridade masculino-feminino. Apenas as mãos, sem os “órgãos nobres da apresentação”: face, fronte, olho, boca, como denominados por Pierre Bourdieu (1999) e as questões sobre identidades tratadas por Annateresa Fabris (2004).

No capítulo “Políticas da pele”, do livro *Memórias da Plantação* (2021, p. 145), Grada Kilomba alerta para o “processo de invisibilização do visível” que pessoas negras enfrentam cotidianamente na sociedade. Por isso, este trabalho teve também como objetivo conscientizar e valorizar as singularidades das cores de pele de cada pessoa e mostrar que as identidades são múltiplas.

Com base nas nomenclaturas para cores, utilizadas pela artista Adriana Varejão, na obra *Tintas Polvo* (2013), conforme mencionado anteriormente, solicitei, que eles nomeassem as suas cores, “Qual a cor da tua mão?”. As respostas foram as mais variadas: “água suja”, “bolacha maria”, “Nescau”, “cor de alemão”, “preto com branco”, “chocolate branco”, entre outras. Posteriormente, organizei algumas dessas nomenclaturas em um conjunto de impressões em clorofilas. As nomenclaturas foram grafadas uma em cada folha para que as individualidades fossem respeitadas - (Figura 8). O suporte dos rótulos, criados pelos estudantes, são folhas de rosa (*Rosaceae*) retiradas de um lugar do meu bairro. Foi necessário trabalhar com espécimes vegetais que compõem o meu entorno, devido às limitações de deslocamento e de tempo para a realização das impressões.



Figura 9. Jéssica Raminelli Kohls. Cor da pele de quem?, 2023, impressão em clorofila, dimensões variadas. Acervo pessoal

Este trabalho problematiza a discussão sobre permanência/impermanência material e conceitual, considerando que, após dois meses de realização, o suporte por ser natural, modificou-se, decompondo-se. Acreditamos que não é diferente com os processos identitários, vivemos mudanças constantes “[...] fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade.” (HALL, 2006, p. 9). As folhas foram escolhidas como suportes porque, assim como a pele, são frágeis e, com o passar do tempo, vão se transformando, além de que podem adquirir marcas de qualquer pressão sobre suas superfícies.



Figura 10. Turmas 71 e 81. *Identidades pictóricas*, 2022, tríptico de fotografias digitais. Acervo pessoal

Para este trabalho, nós realizamos uma oficina de pigmentos, buscando-se encontrar as cores para as nomenclaturas apresentadas. Trabalhou-se com a criação de tons de tinta que deveriam remeter às cores das peles dos estudantes priorizando-se o processo de experimentação, sem a incumbência da apresentação de um produto final. Apenas, solicitei que os estudantes registrassem as suas descobertas num mural coletivo - (Figura 9), disposto no quadro da sala para mostrar que os tons de pele são múltiplos e que todos têm suas singularidades.

Até o momento, tínhamos na cor da pele o referencial identitário para a realização das práticas poéticas. Estas três etapas, apresentadas de modo resumido, foram ancoradas nos referenciais artísticos discutidos anteriormente, *Humanæ* (2012 - *still going*) e *Tintas Polvo* (2013), das artistas contemporâneas e brasileiras, respectivamente, Angélica Dass e Adriana Varejão. Ambas discutem a diversidade de cores de pele enquanto referências para as múltiplas identidades e singularidades carregadas no Brasil e no mundo. Assim, essas obras

foram norteadoras para os questionamentos feitos ao longo desta pesquisa. Nesta proposição, utilizamos as cores como ícones para as reflexões identitárias das turmas.

3. 2. De quem é essa mão?

Agora, saímos deste local, da presença da cor e suas inferências, para abrir espaço para a sua ausência, e assim, a percepção de outros aspectos identitários nas fotografias que realizamos.



Figura 11. Turmas 71 e 81. *Série: Mãos esquerdas*, 2022, 33 fotografias digitais. Acervo pessoal.

Neste segundo conjunto de mãos, retiramos as cores, que estavam sendo parâmetros para as discussões sociais, relacionadas à cor da pele e aos processos identitários. Nossos retratos acéfalos, não possuem mais tonalidades coloridas, ao justapor as fotografias, agora, também perde-se as polaridades raciais.

A atividade consistiu em os estudantes encontrarem as suas mãos em um conjunto de fotografias com as mãos das duas turmas participantes do projeto - (Figura 10). O processo de busca foi rápido para os estudantes que tomaram como referência acessórios e roupas que usavam na fotografia, já outros estudantes demoraram-se mais ao buscar detalhes de suas mãos, que já lhes eram despercebidos no dia a dia, como, marcas de nascença, formato das unhas e cicatrizes. Outros ícones de identificação foram gerados nesta atividade - (Figura 11).



Figura 12. Jéssica Raminelli Kohls. *De quem é essa mão?*, 2023, impressão em clorofila. Acervo pessoal

A fotografia sai do âmbito da identificação para a identidade, quando perpassa pelas percepções e subjetividades dos sujeitos fotografados ou fotógrafos. Assim, ao relacionarem-se com suas singularidades, o que era identificação passa a ser identitário. Ao final deste projeto, tentou-se potencializar ainda mais as expressões das subjetividades dos estudantes. Eles foram convidados a intervir nas fotografias garimpadas, de modo livre, como na primeira atividade proposta neste projeto de trabalho. Então, com materiais diversos, os estudantes realizaram mais uma vez seus autorretratos - (Figura 12).



Figura 12. Turma 81. *Série: Identidades*, 2022, intervenção sobre fotografia. 21 peças. Acervo pessoal ¹⁶

¹⁶ Os autorretratos realizados pela turma 71 ficaram com os estudantes ao final da proposição, sem que eles tivessem sido registrados previamente para a composição do mural.

A finalização dos trabalhos, permite a visualização de um mural heterogêneo de mãos diversas para, assim, termos o vislumbre de diferentes questões abordadas pelos estudantes. Alguns retomaram questões de interesse e elementos presentes na primeira atividade, outros reafirmaram a questão da cor de suas peles como referências identitárias e, ainda, houve estudantes que acrescentaram novas particularidades de suas individualidades nas intervenções junto dos ícones identitários já abordados por eles ao longo do projeto, como bandeiras de representação LGBTQIAP+.

O sociólogo Stuart Hall (2006) discorre sobre processos identitários na pós-modernidade, e traz contribuições para a discussão proposta por esta pesquisa a respeito dos processos fotográficos como aberturas à alteridade, com vias à reflexão identitária a partir do desaparecimento da cor da pele no retrato fotográfico. Hall (2006), nos apresenta o ‘jogo da identidade’, conceito que expõe o dinamismo das identidades sociais contemporâneas. O autor explicita essa afirmação a partir de uma cena¹⁷ que pode ser associada, de modo teórico e conceitual, com o percurso realizado pelo projeto de trabalho.

Esse episódio revela como as identidades são construídas e negociadas em contextos históricos e políticos específicos. Não há uma única forma de ser negro ou branco, homem ou mulher, conservador ou liberal. As identidades são múltiplas, dinâmicas e interseccionais. Elas envolvem aspectos como raça, gênero, classe, sexualidade, religião e cultura. Elas também são influenciadas por fatores como poder, interesse e ideologia. As identidades não são essências imutáveis e naturais; elas são processos sociais e discursivos que se transformam ao longo do tempo e do espaço.

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganha ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de *diferença*. (HALL, 2006, p. 21).

¹⁷ A cena em questão é um recorte do caso de Clarence Thomas que foi um escândalo político e jurídico nos Estados Unidos em 1991, quando ele foi indicado pelo presidente George H. W. Bush para a Suprema Corte, substituindo o primeiro juiz negro da história, Thurgood Marshall. Thomas era um conservador que se opunha às políticas de ação afirmativa e aos direitos reprodutivos das mulheres, o que gerou controvérsia entre diferentes grupos sociais. Durante as audiências de confirmação no Senado, ele foi acusado de assédio sexual por Anita Hill, uma ex-colega de trabalho que era professora de direito e também negra. As audiências foram transmitidas pela televisão e dividiram a opinião pública entre os que apoiavam Thomas, baseados na questão racial ou ideológica, e os que se opunham a ele, baseados na questão de gênero ou moral.

O ‘jogo das identidades’ que está em diálogo com esta pesquisa envolveu duas turmas, de estudantes diversos, com idades, personalidades e rotinas múltiplas, por dois bimestres em um projeto de trabalho com vistas a problematização e experimentação de processos fotográficos como meios de expressão de subjetividades, que me levaram à interlocução de processos identitários outros. Esses processos não foram previstos, pois esta pesquisa não adotou hipóteses de identidades possíveis, mas sim, abriu-se para a escuta e reflexão dos percursos individuais e coletivos feitos ao longo do período lecionado.



Figura 14. Jéssica Raminelli Kohls. *Vista da janela*, 2023, impressão em clorofila. Acervo pessoal

4. RELATOS DE UM PROJETO DE TRABALHO INTERROMPIDO

As três crônicas compartilhadas neste capítulo “[...] não têm uma finalidade ornamental; procura-se, ao usá-las, mostrar uma ‘paisagem’ como se fosse vista pela primeira vez, além de pretender melhorar uma compreensão de empatia por parte dos leitores” (HERNÁNDEZ, 2023, p. 50). Busquei utilizar narrações pessoais para potencializar discussões sobre diferentes aspectos experienciados ao longo do projeto de trabalho. Estes ensaios teóricos que se seguem às crônicas são uma versão atualizada das problematizações realizadas na disciplina de Estágio II¹⁸, acerca do planejamento de aula, arte no currículo e realidade do sistema estadual de ensino do Rio Grande do Sul. As crônicas foram feitas em conjunto com as ilustrações da também jovem educadora e ilustradora, Clara Heineck Santi, que acompanhou essas situações, como amiga e colega. Há diversas formas de narrar uma experiência e compartilhá-la com outros talvez seja uma das formas mais fecundas.

4. 1. Crônica I: A chuva, o conselho de classe e o leão

Era final de outubro, e dia de aula de arte no IERB, estava chovendo, mas isso não significava poucos estudantes em sala de aula. Estava feliz e cansada. Havia comprado pela internet um adaptador de entrada de cabos, finalmente eu faria uma aula com imagens grandes em uma laboriosa apresentação.

Estranhei ao chegar na frente da escola e ver homens soldando o portão de entrada. *Que perigo fazer isso em horário de aula, têm crianças aí dentro.* Não havia crianças lá, mas eu ainda não sabia disso.

Passei pela porta com uma professora que também estava entrando no prédio. Nos cumprimentamos como de costume, e me encaminhei para o final do corredor, este andar foi acompanhado apenas pelo barulho de chuva, sem os demais barulhos esperados dentro de uma escola, ninguém ria e gritava, algo estava estranho.

E a estranheza seguiu comigo. Se vocês já entraram em uma sala de professores em horário de aula no IERB, vocês sabem que ela não é um local lotado, ela tende a ser quase vazia, com passagens corriqueiras dos professores entre um período e outro, mas neste dia, lotada. Procurei pela minha supervisora, ela não estava ali, decidi ir olhar na secretaria.

¹⁸ Disciplina oferecida pela Faculdade de Educação, ministrada pela Profa. Dra. Luciana Gruppelli Loponte, e inserida no currículo da licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ao sair da sala, vejo na outra ponta do corredor, um urso? Neste momento eu já tinha aceitado que aquela tarde seria estranha. No final do corredor, percebi que era um homem vestido de leão com panfletos na mão. Ele acenou para mim, apenas sorri em resposta. Busquei pela secretária, dentro de sua sala, mas não havia ninguém.

Me sentei nos bancos, e o Leão, que parecia estar esperando por algo, fez o mesmo - (Figura 14). E ficamos ali, sentados à espera de alguma informação, ou melhor que isso, de algum estudante.



Figura 15. Clara Heneick Santi. *A espera*, 2023, aquarela sobre papel Canson 300g, 15 cm x 20 cm. Acervo pessoal

4. 1. 1. O sucateamento da rede estadual de Educação Básica no Rio Grande do Sul

O Instituto Estadual Rio Branco, está localizado em uma região central de Porto Alegre, os estudantes atendidos são muitos, e são de diversos bairros, e na sua maioria

periféricos, segundo as observações realizadas. A escola conta com uma pessoa terceirizada encarregada pela limpeza de todo o espaço, além de fornecer o lanche para os professores nos intervalos. Demorei para acreditar nessa situação, uma pessoa apenas para a higienização de uma escola que funciona nos três turnos - (Figura 15).

O corpo docente do IERB é bem grande, e a maioria dos professores atua na rede privada de ensino também, segundo minhas observações e os relatos dos educadores para mim na sala dos professores. Lugar este, que constatei ser apenas de passagem, pois dificilmente eles têm períodos de planejamento e até mesmo descanso ali. A própria professora de Artes Visuais só consegue momentos de trabalho referentes a planejamento e correções fora da sala de aula e durante o expediente de trabalho, por causa dos estagiários que estão lá realizando as suas práticas em docência.



Figura 16. Jéssica Raminelli Kohls. *Cadeira Escolar*, 2023, impressão em clorofila, dimensões variadas. Acervo pessoal.

Outra questão referente ao descaso do Estado com a educação, está relacionado à falta de investimentos no espaço físico, além de já não ser mantido devidamente. Este descaso reflete no comportamento e postura da comunidade acadêmica em relação à instituição, os estudantes não apresentam um sentimento de pertencimento e valorização do espaço, e os docentes estão frustrados com a desvalorização de suas carreiras, alguns até me aconselharam a abandonar a docência, já que segundo eles *só vai piorar*. A atual conjuntura política em conjunto com esse retorno à escola pós-pandemia, me pareceu que deixou eles com um filtro de desesperança em relação ao futuro da educação pública.

4. 2. Crônica II: Eu não sei nadar!

Era para ser só uma aula de pintura.

Os estudantes da 7^a, trouxeram roupas velhas para trocar por suas habituais, e eu havia levado, além dos materiais de pintura, detergente, esponja e um pano de limpeza - (Figura 16). Estava preparada. A atividade necessitava que eles pintassem as suas mãos, tudo corria como o previsto. Eles gostaram de manusear as tintas.

A limpeza iniciou-se devagar, tínhamos quatro pias em um grande balcão duplicado, duas torneiras de cada lado. Em algum momento, utilizaram a *terceira pia*, do lado que não tínhamos a visão do balcão, e nem do encanamento. Era no fundo da sala, e de lá, começou uma pequena poça d'água, que sem que percebêssemos, tomou de água $\frac{1}{4}$ da sala.

Sora!, olhei para quatro expressões apavoradas, e então viramos cinco. Eu não estava preparada para isto. Prontamente peguei minha esponjinha, analisei a situação e larguei a esponja de volta. Ela não seria o suficiente. Talvez o pano? Mas como os estudantes secariam as suas mãos? Nunca mais vão me deixar usar o laboratório com uma turma.



Figura 17. Clara Heneick Santi. *Aprender a mergulhar*. 2023, aquarela sobre papel Canson 300g. 20 cm x 15 cm.

Acervo pessoal

4. 2. 1. Planejamento constante e a influência do espaço de atuação

Uma das aprendizagens mais significativas foi a do planejamento como algo essencial para se estar em sala de aula. O entendimento de que ter um planejamento prévio é tão importante, quanto a revisão e adaptação desse documento durante o desenrolar das práticas pedagógicas. Esses estudos e reformulações se fazem necessários para a criação de espaços de aprendizagens significativas para os estudantes e os professores.

Outro ponto que quero ressaltar em relação ao planejamento, é a influência que o funcionamento da escola tem sobre o que e como será realizado. Tive vários impasses no desenvolvimento do projeto em relação á trocas de horários das turma como: perdas de chaves de salas de uso comum (Laboratório de Ciências e Auditório); substituição de professor de outra disciplina durante a observação; turma dispensada antes do período de Artes, por falta de professor de outra matéria durante o turno; falha de comunicação interna entre a gestão e a professora supervisora; equipamentos disponíveis para o uso, porém sem adaptadores para serem usados e, ainda, desorganização dos materiais de artes visuais da escola.



Figura 18. Jéssica Raminelli Kohls. *Pias*. 2023, impressão em clorofila. Acervo pessoal

Ao final da prática em docência descobri que existe uma sala de artes no Rio Branco, e que ela está sendo usada como sala de aula regular, por falta de incentivo e preocupação da gestão em relação a área de conhecimento das Artes Visuais - (Figura 17). O planejamento do espaço de realização da aula é fundamental, fiquei chateada ao descobrir que retiraram a sala de artes das professoras ministrantes da disciplina, que são as únicas duas professoras de artes da Instituição, a rotina delas poderia ser mais organizada se elas tivessem esse espaço.

Por esses motivos, conversei com a minha supervisora de Estágio, para que se tenha uma recuperação do espaço das Artes dentro do IERB. Enquanto este momento não chega, me disponibilizei para organizar os materiais de Artes Visuais da escola. Ocupei um dos armários do laboratório de ciências, e adotei este espaço como local da realização de parte do projeto de ensino.

4. 3. Crônica III: Expectativas Interrompidas

A penúltima aula, quando comparada à última, não é especial. Sempre gostei de ritos envolvendo términos de eventos importantes. Este projeto de trabalho, com a turma 71, é um desses eventos. Então, propus para a turma uma festa de encerramento. E um bolo revelação da minha idade - (Figura 18). Estávamos desde o início do projeto com uma grande interrogação, *qual a idade da sora? No último dia de aula eu conto!* Dúvida e curiosidade, são instrumentos pedagógicos do engajamento.

A supervisora me chamou, *falta um pouco mais de um mês para o meu aniversário.* Ela vai se aposentar. *E as aulas de arte da turma 71 terminam hoje. Como? É Copa!* Os 10 minutos restantes tornaram-se a nossa última aula. Entre abraços, entrega de trabalhos e declarações, a estudante, *então não vai ter festinha?*



Figura 19. Clara Heneick Santi. *Expectativas interrompidas*. 2023, aquarela sobre papel Canson 300g. 15 cm x 20 cm. Acervo pessoal

NOTAS FINAIS

Esta Pesquisa Viva se concretizou ao buscar meios de propiciar a criação de narrativas textuais e imagéticas sobre identidades possíveis, as quais não eram imaginadas até as suas aparições nos diversos processos poéticos que compõem essa pesquisa. Foi importante a construção de um ponto de partida para a discussão de processos identitários. Escolheu-se trabalhar a partir de questões etnico-raciais, considerando a diversidade de tons de pele dos estudantes das turmas, uma iconografia identitária da cor da pele.

Trabalhamos através da fotografia como arte contemporânea, com retratos e autorretratos que dialogam com questões de identidades, pessoais, coletivas, de gênero e raciais, que foram possíveis de serem visualizadas graças às diferentes inferências de subjetividades que contribuíram nesta narrativa final. Foram dois meses de imersão na rotina semanal de duas turmas, que tinham suas próprias configurações e modos distintos de habitar os espaços e as aulas de uma escola pública centenária do estado do Rio Grande do Sul.

Eu me reconheci enquanto uma jovem educadora, artista e pesquisadora, com limitações e anseios de estar na escola, conversar com os estudantes, entender seus interesses e conhecer suas individualidades. Não é fácil criar vínculos em tão pouco tempo quanto eu gostaria. As turmas eram compostas por pré-adolescentes e adolescentes, vivendo as suas juventudes, de volta ao espaço/tempo da escola após uma pandemia que nos enclausurou dentro de nossas casas por dois anos. Parecia que estávamos todos tentando entender e descobrir modos de nos relacionar com os outros e com nós mesmos.

Esta pesquisa buscou privilegiar o compartilhamento e a escuta de relatos sobre processos identitários diversos. Espero poder ter contribuído com os processos internos e externos dos estudantes. As narrativas e situações vivenciadas contribuíram para o encontro da minha subjetividade, e sinalizaram possíveis e desejáveis caminhos a serem percorridos na minha formação enquanto uma docente que busca meios para fazer a arte ter sentido no cotidiano de alunos outros. Entrar no mundo desses jovens é um desafio e uma responsabilidade para entender os seus anseios e poder ajudá-los em suas singularidades. A arte pode ser um caminho de inclusão para que estudantes possam se sentir valorizados ao encontrarem e ter respeitados os seus pertencimentos sócio-culturais, de forma a exercerem suas identidades com vistas à alteridade. Desta forma, poder fazer com que ultrapassem as encenações violentas banalizadas no cotidiano.

A partir desta investigação relacional foi possível compreender que a fotografia enquanto arte contemporânea sai do âmbito da identificação para a identidade, ao perpassar pelas percepções e subjetividades dos sujeitos fotografados ou fotógrafos. Encontrar nas subjetividades de cada estudante o que pode ser valorizado para contribuir com suas identidades como seres humanos para que se tornem ativos propositores de um cotidiano mais humano com as causas sociais. Como diz Valter Hugo Mãe¹⁹ *“não sei se a arte nos deve salvar, mas tenho a certeza de que pode conduzir ao melhor que há em nós para que não nos desperdicemos na vida.”*

¹⁹ Trecho da carta do escritor Walter Hugo Mãe à Festa Literária Internacional de Paraty em 2011. Disponível em: <http://blogues.publico.pt/ciberescritas/2011/07/10/carta-de-valter-hugo-mae-para-a-flip/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGÉLICA DASS. *Projeto Humanae*, [s.i.], 2023. Disponível em: <https://angelicadass.com/photography/humanae/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

ANTONI, Marco; et al. *Fotografía Experimental: Manual de técnicas y procesos alternativos*. Barcelona: BLUME, 2015.

ARTEVERSA. *Angélica Dass e o projeto Humanae: qual a cor da sua pele?*. Porto Alegre: Faculdade de Educação UFRGS, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/angelica-dass-e-o-projeto-humanae-qual-a-cor-da-sua-pele/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DIAS, Belidson. A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. 2.ed. Santa Maria: Edufsm, 2023. p. 21-28.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. 2.ed. Santa Maria: Edufsm, 2023.

DOBAL, Suzane. *Autorretratos – transcendendo a subjetividade*. ANAIS DO COLÓQUIO DE FOTOGRAFIA DA BAHIA / Volume 1, Número 1, Setembro de 2017. Disponível em: <http://coloqueofotografia.ufba.br/wp-content/uploads/2018/07/coloquio-catalogo-maio-2018.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FABRIS, Annateresa. *Identidades Virtuais: uma leitura do retrato fotográfico*. São Paulo: Editora da UFMG, 2004.

HERMANN, Nadja. Ética, Estética e Alteridade. II Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências. Cultura e alteridade: confluências / Amarildo Luiz Trevisan, Elisete M. Tomazetti (Orgs.). Ijuí : Ed. Unijuí, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Editora Penso, 1998.

_____. *Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. (2 ed. rev. e atual.) 128 p. (Coleção Educação e Arte; v. 7) Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. A Investigação Baseada nas Artes: propostas para repensar a pesquisa em educação. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. 2.ed. Santa Maria: Edufsm, 2023. p. 41-70.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ITAÚ CULTURAL. Artistas negros | Minha camisa de 1 dólar e meus pés sujos: a arte de conduta de Paulo Nazareth, [s.i.], 2021. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/acervos/a-arte-de-conduta-de-paulo-nazareth>. Acesso em: 01 abr 2023.

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Tradução Alfredo Veiga-Neto. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

THISTLEWOOD, David. Arte contemporânea na educação, construção, desconstrução, re-construção, reações dos estudantes britânicos e brasileiros ao contemporâneo. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2010.

TOURINHO, Irene. Metodologia(s) de pesquisa em Arte/Educação: o que está (como vejo) em jogo?. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. 2.ed. Santa Maria: Edufsm, 2023. p. 71-80.

APÊNDICE

1. Projeto de ensino: Arte e Identidade: a Fotografia e suas reverberações com outras linguagens

Local :Instituto Estadual Rio Branco

Professora Supervisora: Daniele Carina Fetter

Turmas:

- 7º ano, turma 71, quartas-feiras das 14h20min às 15h10min
- 8º ano, turma 81, quintas-feiras das 17h10min às 18h

PROJETO DE ENSINO

TÍTULO: ARTE E IDENTIDADE: A FOTOGRAFIA E SUAS REVERBERAÇÕES COM OUTRAS LINGUAGENS

1. TEMA

Proposição artístico-pedagógica sobre identidade a partir do estudo de obras de artistas contemporâneos.

2. CONTEÚDO

- Arte contemporânea;
- Fotografia;
- Pintura.

3. CONTEXTO

O projeto de ensino será realizado no Instituto Estadual Rio Branco, com as turmas 71 e 81, sendo respectivamente, 7º ano e 8º ano do ensino fundamental, ambas frequentam o turno da tarde. A 71 se mostrou bastante agitada, conversam bastante entre si e com os professores, enquanto a 81 pareceu ser uma turma mais quieta, as interações acontecem em pequenos grupos e apenas dentro desses grupos. A escola possui um laboratório de ciências e

de informática, biblioteca, sala de vídeo e projetores. Atualmente, as turmas estão desenvolvendo trabalhos relacionados a elementos formais das artes, tendo ênfase no desenho e na pintura. Eles já realizaram, neste ano letivo, atividades sobre cores quentes e frias, linha e optical arte.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Gerar discussões a respeito da arte contemporânea e os seus significados na atualidade e desenvolver questões acerca de identidades singulares e coletivas por meio de produções poéticas dos estudantes.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar artistas contemporâneos que trabalham com o tema identidade;
- Entrar em contato com as linguagens artísticas: fotografia e pintura;
- Conhecer os conceitos de identidade, poética e estética relacionados ao campo das artes visuais;
- Refletir sobre sua própria identidade e projetá-la nos processos artísticos.

5. JUSTIFICATIVA

Este projeto justifica-se pela necessidade de explorar as potencialidades que expressões artísticas têm a fim de mobilizar reflexões sobre o cotidiano e as identidades pessoais e coletivas presentes nas turmas 71 e 81, já que se mostraram turmas divididas em pequenos grupos de afinidade com pouca comunicação intergrupos, como é o caso da turma 81. Na turma 71, observou-se uma divisão de teor sexista entre meninas e meninos.

A escolha de se trabalhar a partir de obras de artistas contemporâneos se dá pela diversidade de abordagens do tema, tanto de modo conceitual como material, assim os estudantes podem conhecer diferentes expressões artísticas e ampliar os seus conhecimentos e entendimentos a respeito do campo das artes visuais contemporâneo. Entendo como uma urgência construir junto às turmas conceitos base sobre arte, a fim de defender a necessidade da disciplina no currículo escolar, e a relevância da área para as suas constituições identitárias e subjetivas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Resolução CNE/CP No 1/2004.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico da proposição pedagógica é composto por conceitos de uma arte de viver que, segundo Hermann, nos apresentam a potencialidade formativa que a arte pode exercer em um indivíduo.

Indicar a possibilidade de a estética abrir um espaço que permita ultrapassar a incomensurabilidade e o conflito entre ética e estética, com vistas a abrir nossa imaginação teórica e a sensibilidade para o reconhecimento do outro. (HERMANN 2006, p. 11).

Esta produção de sentidos que a arte nos propõe se dá pela existência de um sujeito da experiência, que é caracterizado por sua vulnerabilidade e abertura, e sobretudo por conseguir ser tanto *palco* quanto *espectador* de acontecimentos significativos. Segundo Larrosa, professor e pesquisador da educação, as experiências significativas exigem aberturas para o olhar e a escuta do entorno.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2002, p. 24).

Junto a essas potenciais experiências estéticas e disponibilidade do sujeito, em que se pretende estimular nos estudantes, encaminho-os ao conceito de *Fotobiografia*, apresentado pela Fabiana Bruno (2010), que nos fala sobre a contação de uma história de vida a partir do arranjo de fotografias, segundo ela, temos “[...] uma proposta metodológica a qual, sem desprezar o verbal, priorizou e deu confiança ao trabalho das imagens. As fotografias puderam, diferentemente do verbal, “refletir”, “pensar” e “redescobrir” a memória e representar a trajetória”. (BRUNO, 2010, p. 28).

Além disso, a fotografia e a análise de imagem criam aberturas para outros campos plásticos, como a pintura, proposta neste projeto de ensino, a partir do trabalho fotográfico *Humanæ* (2012 - *still going*), da artista contemporânea, brasileira, Angélica Dass, que consiste em retratos fotográficos de pessoas de diferentes partes do mundo, com o propósito de se estabelecer uma cartela de tons de pele, classificados pela Paleta Industrial Pantone©.

Convido os estudantes a descobrirem seus tons de pele, utilizando as cores primárias, o branco e o preto.

Deste modo, a partir de imagens significativas do seus entornos e que serão apresentadas dos artistas selecionados, os alunos são instigados a analisá-las e interpretá-las, entender seus signos e os discursos visuais que são propostos por elas. O Projeto Bozano: Arte e ecologia, discorre a respeito dessa leitura de imagem que desejamos propor aos estudantes:

A imagem pode ser observada com o objetivo de analisar como ela foi realizada. O que está na frente, o que está atrás, o que está por cima e por baixo, o que é grande, o que é pequeno, como foram usadas as cores, as linhas, as formas, os materiais e quais efeitos foram obtidos pelo artista. Com essas informações é possível perceber como o texto visual foi construído, isto é, como o texto visual diz o que diz. (ECOART, 2022, p.1).

E Marien (2013) escreve que “o autorretrato abriu a prática da fotografia para uma construção elástica e inovadora de identidades pessoais, étnicas, de gênero e nacionais”. Este é o ponto sobre o qual se estrutura esta proposta: a pesquisa de si através da fotografia e contato com a arte contemporânea, para conhecer e explorar possibilidades artísticas e narrativas do “eu”.

7. METODOLOGIA

Aula 1

Local: SALA DE AULA ou LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Realizar a apresentação da professora estagiária, dos estudantes e do projeto de ensino.

Conteúdo: Jogo “Retrato Chinês”.

Etapas:

1. Breve apresentação da estagiária;
2. Chamada;
3. Apresentação do retrato chinês da estagiária a partir de itens selecionados;
4. Elaboração do "Retrato Chinês", uma espécie de questionário que levará os alunos a

pensarem em questões de auto percepção, a partir de escolhas. Serão entregues aos estudantes cópias impressas das questões do retrato chinês.

Retrato Chinês

Se eu fosse uma cor, eu seria...

Se eu fosse um animal, eu seria...

Se eu fosse um livro, eu seria...

Se eu fosse uma música, eu seria...

Se eu fosse um personagem fictício, eu seria...

Se eu fosse um País, eu seria...

Se eu fosse um filme, eu seria...

Se eu fosse um instrumento musical, eu seria...

Se eu fosse uma obra artística, eu seria...

Se eu fosse um objeto, eu seria...

Se eu fosse uma estação, eu seria...

Se eu fosse um sentimento, eu seria...

5. Apresentar para os estudantes o projeto de ensino para que eles saibam qual a temática que estarão trabalhando nas próximas aulas.

Recursos didáticos e materiais específicos: Projetor (opcional); Quadro branco; materiais para anotação.

Avaliação processual:

O estudante realizou e apresentou-se a partir do seu retrato chinês?

Aula 2

Local: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Construir com os estudantes as significações que envolvem a arte.

Conteúdo: Conceitos de arte, identidade e processo de criação.

Etapas:

1. Chamada;
2. Conceituar com os estudantes os seus entendimentos sobre identidade, subjetividade, arte, poética e estética. A partir da escrita no quadro com as ideias que forem sendo levantadas pelos estudantes;

3. A partir do mapa semântico criado coletivamente no quadro branco, os estudantes serão orientados a se dividirem em grupos de no máximo 04 integrantes para discutir um ponto ou mais que lhes chamaram a atenção sobre o mapa. Deverá ser entregue ao final da aula as reflexões dos estudantes.

Recursos didáticos e materiais específicos: materiais para anotação; .

Avaliação processual:

- O estudante participou da construção dos conceitos sobre identidade, subjetividade, arte, poética e estética?
- Os estudantes se organizaram em grupos ou individualmente e realizaram a esquematização das suas reflexões sobre a arte?

Aula 3

Local: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Apresentar artistas e obras contemporâneas que trabalham com o tema identidade, Cindy Sherman, Nikki S. Lee e Paulo Nazareth; Propor aos estudantes, reflexões sobre o tema, com direcionamento para a leitura de imagem, e a reflexão sobre as identidades e autorrepresentações dos estudantes.

Conteúdo: Arte contemporânea; Fotografia; Autorretrato; Fotoperformance.

Etapas:

1. Chamada;
2. Questões norteadoras para os estudantes sobre o conteúdo, que serão discutidas ao final da apresentação:
 - O que caracteriza um autorretrato?
 - Quais as narrativas visuais que mais te chamaram a atenção?
 - Quais elementos visuais que mais chamaram a tua atenção? (Luz, composição, cores, planos, poses, indumentária (vestimenta e acessórios), movimento, foco, etc.);
3. Apresentação de slides;
4. Discussão sobre os trabalhos apresentados, conversar sobre o contexto das imagens a partir das análises formais dos alunos, nessa etapa da discussão conversaremos para além das escolhas materiais, e sim sobre a rede de significações que as imagens carregam e as suas narrativas visuais como, o

papel da mulher na sociedade com a Sherman, o sentimento de pertencimento com a Nikki e questões imigratórias com o Paulo Nazareth;

5. Convidar os estudantes a refletirem sobre os seus autorretratos e quais elementos visuais seriam essenciais na produção, e como seriam as suas narrativas visuais? Reflexões sobre as selfies se publicam em redes sociais.
6. Convidar os estudantes a trazerem elementos que lhes representem (roupas e objetos e fotografias) na próxima aula.
7. Propor aos estudantes que realizem autorretratos com base nas suas ideações em casa. As imagens realizadas devem ser enviadas para email: jessicarkohls@gmail.com.
8. **Recursos didáticos e materiais específicos:** Projetor; Materiais de anotação. Câmera.

Artistas trabalhados:

Cindy Sherman

<<https://www.instagram.com/cindysherman/>>,
 <<https://www.moma.org/artists/5392>>
 <<https://www.youtube.com/watch?v=tiszC33puc0>>;

Nikki S. Lee

“Nikki S. Lee, uma artista coreana-americana que, em um dos seus trabalhos, se camufla em diversos grupos sociais fazendo-se fotografar entre eles. Na sua *Project Series* (1997-2001), Lee se mistura com grupos diferentes – jovens japonesas ricas, punks, strippers nova-iorquinas, senhoras de idade, skatistas – e entre todos a artista desaparece no meio do grupo, trazendo assim à tona a ideia de que a identidade é também uma questão de camuflagem adotada conscientemente ou não.” (DOBAL, 2017, p. 83).

<<https://www.guggenheim.org/teaching-materials/teaching-modern-and-contemporary-asian-art/nikki-s-lee-%EC%9D%B4%EC%8A%B9%ED%9D%AC>>,
 <<https://www.instagram.com/nikkislee/>>,
 <<https://www.youtube.comhttps://www.instagram.com/nikkislee//watch?v=oI8xpJItPVI>>
 (vídeo até 00:03:40) <https://www.tonkonow.com/lee_projects_10.html>.

Paulo Nazareth

Artistas negros | Minha camisa de 1 dólar e meus pés sujos: a arte de conduta de Paulo Nazareth, 2021. Disponível em:

<<https://www.itaucultural.org.br/secoes/acervos/a-arte-de-conduta-de-paulo-nazareth>> Acesso em: 05 ago 2022.

Premio Pipa. Artista Paulo Nazareth. 2021. Disponível em: <<https://www.premiopipa.com/pag/paulo-nazareth/>>. Acesso em: 05 ago 2022.

EXPOSIÇÃO

Notícias de América

12/05 2012 – 16/06 2012

Depois de uma jornada de milhares de quilômetros por mais de 15 países da América, Paulo Nazareth volta ao Brasil para apresentar *Notícias de América*, primeira mostra individual do artista na Mendes Wood. Nazareth deixou Minas Gerais em março de 2011 e se dirigiu ao norte à pé e de ônibus, chegando aos Estados Unidos em outubro do ano passado. Em dezembro, antes de começar a viagem de volta, Nazareth apresentou no Art Basel Miami Beach *Banana Market / Art Market*, marcando o meio do caminho da sua viagem entre as Américas do Norte e do Sul.

Noticias de América é o resultado da elaboração, durante um ano, de um trabalho preocupado com a teia de relações pessoais, sociais e laços afetivos que existem de casa em casa, vilarejo em vilarejo e cidade em cidade dos dois lados do Rio Grande. A partir de performances documentadas, esculturas sociais, desenhos e retratos biográficos em vídeo e filme, Nazareth revela uma visão inédita das Américas – descortinando uma pluralidade de Américas sobrepostas e uma profusão de maneiras de ser. Com um método sem estratégias ou fórmulas pré-concebidas, Nazareth confia no imediatismo da própria vida para criar uma impressão da forma geral da experiência e do ser.

Através deste trabalho, gestos simples, mas pontuais são usados para evocar memórias pessoais e históricas, e observar iniquidades sociais, políticas e econômicas presentes nas Américas. Em *Notícias de América*, o artista une noções de justiça social e resistência pacífica com uma dose de absurdo – fluindo entre a contemplação solene e a leve alegria de se estar vivo.

Trecho retirado do Mendes Wood DM.

Disponível em: <https://mendeswooddm.com/pt/exhibition/notcias-de-amrica>. Acesso em: 22 ago 2022.

Avaliação processual:

- O estudante respondeu as questões sobre elementos e narrativas visuais?

Aula 4

Local: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Realizar autorretratos e retratos com os estudantes em espaços comuns da Instituição de ensino.

Etapas:

1. Chamada;
2. Organização da turma e orientações sobre a realização das fotografias
3. Realização das fotografias. As fotografias podem ser feitas com o telefone da professora, além do telefone dos estudantes, as fotografias também podem ser realizadas em grupo, por causa das identidades coletivas.
4. As imagens realizadas devem ser enviadas para o email: jessicarkohls@gmail.com.

Recursos didáticos e materiais específicos: Projetor, celular e materiais diversos.

Avaliação processual:

- O estudante trouxe os materiais solicitados na aula anterior?
- O estudante planejou e realizou pelo menos um autorretrato?
- O estudante deixou os materiais utilizados por ele organizados ao final da prática?

Aula 5

Local:

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Finalizar a realização dos autorretratos e retratos com os estudantes nos espaços comuns da Instituição de ensino.

Etapas:

5. Chamada;
6. Organização da turma e orientações sobre a realização das fotografias
7. Realização das fotografias.

Recursos didáticos e materiais específicos: Projetor, celular e materiais diversos.

Avaliação processual:

- O estudante trouxe os materiais solicitados?
- O estudante planejou e realizou pelo menos um autorretrato?
- O estudante deixou os materiais utilizados por ele organizados ao final da prática?

Aula 6

Local: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Apresentar o projeto Humanae da artista Angélica Dass, refletir sobre questões acerca de identidade, racismo e colorismo.

Conteúdo: Arte contemporânea; fotografia e pintura.

Etapas:

1. Chamada;
2. Apresentação de slides sobre o projeto Humanae;
3. Conversa sobre o projeto e as suas possíveis reverberações.
4. Convidar os estudantes a criarem nomenclaturas para os seus tons de pele, que será posteriormente usado como o nome das cores que eles criarem, além de que, proponho esse exercício como uma oportunidade de trabalhar a imaginação material das cores.
5. Avisar a turma sobre a aula com pintura na próxima semana.

Recursos didáticos e materiais específicos: projetor e materiais para anotação;

Artistas trabalhadas:

Angélica Dass

Angélica Dass. Disponível em: <<https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>>. Acesso em: 05 ago 2022.

ARTEVERSA. **Angélica Dass e o projeto Humanae: qual a cor da sua pele?** Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/artevera/angelica-dass-e-o-projeto-humanae-qual-a-cor-da-sua-pele/>.

Acesso em: 31 jul 2022.

PROJETO HUMANAЕ. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/humanae_project/?hl=de>. Acesso em: 05 ago 2022.

Adriana Varejão.

China Series. Polvo Portraits. 2014.

Polvo é o nome do conjunto de tintas idealizado e criado por Adriana. O ponto de partida para a criação deste trabalho foi uma pesquisa de campo elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1976. Normalmente, o censo oficial brasileiro classificaria as pessoas em cinco grupos diferentes de acordo com sua cor de pele: branco, preto, vermelho, amarelo e pardo. Naquele ano, no entanto, a pesquisa domiciliar introduziu uma questão em aberto: “Qual é a sua cor?”. O resultado foram 136 termos, alguns deles inusitados, cujos significados são muito mais figurativos do que literais. A artista selecionou os 33 termos mais exóticos, poéticos ou vinculados a uma interpretação especificamente brasileira de cor como suposto social, e a partir deles criou as suas próprias tintas a óleo baseadas em tons de pele. Assim, surgiram as cores ‘Fogoió’, ‘Enxofrada’, ‘Café com leite’, ‘Branquinha’, ‘Burro quando foge’, ‘Cor firme’, ‘Morenã’, ‘Encerada’ e ‘Queimada de sol’, entre outras.

O resultado mais imediato desse processo é um objeto de arte – uma caixa com 33 tubos de tinta e cuidadosa tecnologia industrial, em versão bilíngue (múltiplo com tiragem de 200 exemplares). Varejão também apresenta uma série de pinturas, intituladas *Polvo Portraits (China Series)*, elaboradas a partir dessas tintas, montadas formando um grande painel. As pinturas são retratos da própria Adriana, porém não são exatamente autorretratos, já que foram executadas por pintores retratistas, sob encomenda. O caráter autoral, porém, é resgatado a partir das intervenções e reinterpretações dadas pela artista. A cor da pele permanece neutra, acinzentada, mas a imagem é complementada por uma série de pinturas faciais de caráter geometrizar e inspiração indígena feitas com as 33 cores *Polvo*. Acompanhando os retratos há pinturas circulares abstratas que trazem somente tabelas de cores com tons de peles das tintas.

Trecho retirado do SITE Disponível em: <<https://fdag.com.br/exposicoes/polvo/>> . Acesso em: 11 out. 2022.

Avaliação processual:

- Os estudantes participaram das discussões sobre o trabalho apresentado?
- Os estudantes responderam e entregaram a questão:

“Qual a cor da tua pele? Me conte, sem usar as palavras branco, pardo, amarelo, vermelho e negro/preto. EX: A pele da professora Jéssica tem a cor de bolacha maria que foi mergulhada no leite.”

Aula 7

Local: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Realizar uma oficina de pintura utilizando as cores primárias para encontrar tons de pele

Conteúdo: Pintura

Etapas:

1. Chamada.
2. Organização dos materiais de pintura e orientações aos estudantes sobre como utilizar as cores para se encontrar os tons desejados.
3. Entrega das cores descobertas dos estudantes para a professora estagiária.
4. Limpeza e organização do laboratório.

Recursos didáticos e materiais específicos: Materiais para anotação; tintas nas cores branca, preta, azul, vermelha e amarela; pincéis, copinhos plásticos descartáveis ou similar, papéis A1 120g (fornecidos pela professora estagiária); panos de limpeza; papéis para forrar as mesas; detergente.

Avaliação processual:

- O estudante manteve o seu local de trabalho limpo? E o limpou ao final da aula?
- Entregou a cor de tinta e o método ao final da aula?

Aula 8

Local: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Realização da pintura coletiva com os tons de pele feitos pelos estudantes

Conteúdo: Pintura Coletiva

Etapas:

1. Chamada;
2. Organização dos materiais de trabalho;

3. Desenhos das partes dos corpos dos estudantes nos papéis;
4. Pintura dos corpos nos papéis.

Recursos didáticos e materiais específicos: Materiais para anotação; tintas nas cores branca, preta, azul, vermelha e amarela; pincéis, copinhos plásticos descartáveis ou similar, papéis A1 120g (fornecidos pela professora estagiária); panos de limpeza; papéis para forrar as mesas; detergente.

Avaliação processual:

- O estudante manteve o seu local de trabalho limpo? E o limpou ao final da aula?
- O estudante participou da construção do mural?

Aula 9

Local: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Realização da pintura coletiva com os tons de pele feitos pelos estudantes

Conteúdo: Pintura Coletiva

Etapas:

5. Chamada;
6. Organização dos materiais de trabalho;
7. Desenhos das partes dos corpos dos estudantes nos papéis;
8. Pintura dos corpos nos papéis.

Recursos didáticos e materiais específicos: Materiais para anotação; tintas nas cores branca, preta, azul, vermelha e amarela; pincéis, copinhos plásticos descartáveis ou similar, papéis A1 120g (fornecidos pela professora estagiária); panos de limpeza; papéis para forrar as mesas; detergente.

Avaliação processual:

- O estudante manteve o seu local de trabalho limpo? E o limpou ao final da aula?
- O estudante participou da construção do mural?
- O estudante finalizou a pintura da sua parte do corpo?

Aula 10

Local: SALA DE AULA ou LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ SALA DE ARTES

Duração: 1 período de 50 minutos.

Objetivos: Conversar com os estudantes sobre as suas percepções do projeto de ensino desenvolvido

Conteúdo: Arte e Identidade

Etapas:

1. Chamada;
2. Debate sobre em qual local da escola o mural será exposto.
3. Falas dos estudantes sobre os processos e aprendizagens com o projeto.

Recursos didáticos e materiais específicos: Materiais para anotação.

Avaliação processual:

- O estudante participou da conversa sobre o projeto e expôs as suas opiniões sobre a temática e os processos de criação experienciados?

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de acordo com observações feitas em aula, a realização dos trabalhos e a participação nas discussões propostas. Cada aula planejada possui perguntas norteadoras para a avaliação.

Critérios de avaliação

1. **PRODUÇÃO PLÁSTICA:** crescimento individual, autonomia, criatividade, conclusão dos trabalhos, acabamento, coerência c/a proposta e exploração de materiais e técnicas.
2. **PRODUÇÃO TEÓRICA:** espírito investigativo, clareza, justificativa para suas escolhas plásticas, conhecimento teórico (história da arte/alfabetização visual).
3. **ORGANIZAÇÃO:** cuidado com material próprio, do colega e coletivo, limpeza do local de trabalho, organização dos materiais solicitados.
4. **COMPORTAMENTO:** prontidão, concentração, respeito ao professor, colegas, estagiários e funcionários.
5. **PARTICIPAÇÃO:** oral em debates e esclarecimento de dúvidas, nos trabalhos em grupo, em montagens coletivas e em atividades extraclasse/visitas a exposições, assiduidade e pontualidade.
6. **HABILIDADES:** expressão, observação, percepção, interpretação, capacidade de reflexão e espírito crítico.

REFERÊNCIAS

Arte por toda a parte: volume único/ Solange dos Santos Utuari Ferrari [et al.]. - 2. ed.-São Paulo: FTD, 2016.

ARTEVERSA. **Angélica Dass e o projeto Humanae: qual a cor da sua pele?** Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/artevera/angelica-dass-e-o-projeto-humanae-qual-a-cor-da-sua-pele/>.

Acesso em: 31 jul 2022.

BRUNO, Fabiana. **Fotobiografia: por uma metodologia da estética em antropologia.** RESGATE - vol. XVIII, No. 19 - jan./jun. p. 27-45. 2010.

PORTAL GELEDÉS. **Colorismo: o que é, como funciona.** 2015 Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/colorismo-o-que-e-como-funciona/>. Acesso em: 18 ago 2022

DOBAL, Suzane. **Autorretratos – transcendendo a subjetividade.** ANAIS DO COLÓQUIO DE FOTOGRAFIA DA BAHIA / Volume 1, Número 1, Setembro de 2017.

Disponível em:

<http://www.coloquiodefotografia.ufba.br/autorretratos-transcendendo-a-subjetividade>. Acesso

em: 10 abr. 2022.

GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** Orfeu Negro, Número 5, 2007.

HERMANN, Nadja. **Ética, Estética e Alteridade.** II Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências. Cultura e alteridade: confluências / Amarildo Luiz Trevisan, Elisete M. Tomazetti (Orgs.). Ijuí : Ed. Unijuí, 2006. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/547/2020/01/artigo-01.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, No 19, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

2. Projeto de ensino: Memória e Fotografia como poéticas: potencialidades artístico-pedagógicas

Local: Instituto Estadual Rio Branco

Professora Supervisora: Daniele Carina Fetter

Turma:

- 7º ano, turma 71, quartas-feiras das 14h20min às 15h10min

TÍTULO: ARTE E IDENTIDADE: MEMÓRIA E FOTOGRAFIA COMO POÉTICAS IDENTITÁRIAS

1. TEMA

Proposição artístico-pedagógica sobre identidade a partir do estudo de obras de artistas contemporâneos.

2. CONTEÚDO

- Arquivo;
- Arte contemporânea;
- Fotografia;
- Impressão fotográfica alternativa.

3. CONTEXTO

O projeto de ensino foi realizado no Instituto Estadual Rio Branco, com a turma 71, 7º ano do ensino fundamental. A turma, se mostrou bastante agitada, conversam bastante entre si e com os professores. A escola possui um laboratório de ciências e de informática, biblioteca, sala de vídeo e projetores. Atualmente, estou trabalhando com a turma o projeto de ensino “Arte e Identidade: a Fotografia e suas reverberações com outras linguagens”, desenvolvido na disciplina obrigatória Estágio II - Docência em Arte no Ensino Fundamental.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Gerar discussões a respeito da arte contemporânea e os seus significados na atualidade

e desenvolver questões acerca de identidades singulares e coletivas por meio de memórias de família e registros fotográficos feitos pelos estudantes.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar artistas contemporâneos que trabalham com técnicas de impressão fotográfica alternativa;
- Propor aos alunos revisitem as suas imagens de arquivo familiar, e tragam observações sobre o processo para a sala de aula;
- Fazer autorretratos;
- Realizar oficinas em sala de aula, mostrando as técnicas de impressões alternativas relacionadas aos registros trazidos por eles;
- Organizar uma exposição com trabalhos feitos pelos estudantes, para que se possa ter um momento de observação da relação da comunidade acadêmica com a proposição artística.
- Refletir sobre sua própria identidade e projetá-la nos processos artísticos de impressões alternativas.

5. JUSTIFICATIVA

O espaço de educação formal regular escolhido para a realização da prática artístico-pedagógica é o Instituto Estadual Rio Branco, localizado na Av. Protásio Alves, 999, Rio Banco - Porto Alegre. A razão para essa escolha é baseada na abertura e receptividade da instituição, e no vínculo criado com os estudantes da turma 71, 7º ano do ensino fundamental, onde estou realizando a minha prática docente na disciplina de Estágio II, da licenciatura em Artes Visuais da UFRGS, neste semestre de 2022/1.

Outro fator, é a continuidade de uma temática que os estudantes se conectaram, a identidade na arte contemporânea. Por isso, faz-se necessário seguir explorando as potencialidades que a linguagem artística fotográfica tem em mobilizar reflexões sobre o cotidiano familiar e as identidades pessoais e coletivas. A escolha de se trabalhar com impressões alternativas se dá pelo caráter impermanente do material, o que tem ressonância com o caráter impermanente dos processos identitários contemporâneos.

Na arte contemporânea, diversos artistas se utilizam da fotografia doméstica e da memória em seus trabalhos, como é o exemplo da artista brasileira Rosângela Rennó, em

Bibliotheca (2002). Esse trabalho é uma instalação composta por 37 mesas de acrílico exibindo álbuns fotográficos com a descrição de suas origens e datas. Utilizar o álbum familiar e trabalhar com suas possibilidades pode gerar diferentes discursos, já que se entende o arquivo fotográfico como um material disponível, à espera de infinitas interpretações. Além de que é interessante apresentar aos estudantes meios alternativos e sustentáveis de se registrar, mesmo que de modo efêmero, imagens, pois a atual relação que os adolescentes têm com a Fotografia é na maioria das vezes inteiramente digital.

Os dois processos que estão sendo propostos nesta pesquisa exigem um olhar atento e uma ação cuidadosa com o que é particular e familiar. É necessário conectar-se com o entorno para realização das técnicas, já que elas exigem longa exposição à luz solar e são feitas a partir de elementos orgânicos. Trabalhar questões relacionadas à disponibilidade dos alunos em relação aos materiais é bastante potente, pois nos leva a trabalhar questões constitutivas da subjetividade.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – Resolução CNE/CP No 2/2012.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto de ensino se baseia, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – Resolução CNE/CP No 2/2012, com enfoque nos projetos plásticos abordados no Art. 17 do documento:

Art. 7. II. c) projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania; (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Lei 9394/1996, Art. 17, III).

Os trabalhos serão realizados com base nos entendimentos de obra de arte enquanto arquivo, me interessa oportunizar e instigar um novo olhar para o conhecido, os arquivos fotográficos familiares, por isso trago a pesquisadora Anna Maria Guasch (2013), que disserta sobre a abertura e disposição dos arquivos como material artístico.

Junto a arquivos fotográficos, temos os álbuns de família, que são entendidos como patrimônios simbólicos, carregados de memórias prontas para serem narradas e reinventadas

pelos seus eventuais leitores, é possível estabelecer que essa materialidade possa vir a ser disparadora para a criação de algo novo já que “[...] por ela é possível perceber que um rosto nunca é apenas um rosto, a ausência da pose muitas vezes é a própria pose (...) revelam personagens, representam ideias, constroem e reconstroem memórias” (RENDEIRO, 2010, p. 07). E as concepções de retrato e autorretrato fotográfico como arte contemporânea serão embasadas a partir dos trabalhos das pesquisadoras Annateresa Fabris (2010) e Charlotte Cotton (2010).

Ao encontro dessas possíveis construções feitas de *hypomnemas* e apropriações, temos o vislumbre de possíveis identidades coletivas e particulares desses sujeitos que tiveram a abertura à proposição e “[...] isso é extremamente significativo porque a educação nada mais é que a possibilidade de constituir um *ethos* da diferença, em que possamos enfrentar o outro externo e interno a nós mesmos, sem defender o relativismo.” (HERMANN, 2006, p. 10-11).

7. METODOLOGIA

Com base nas concepções desenvolvidas por Ana Maria Guasch (2013) sobre a obra de arte enquanto arquivo, a disponibilidade do arquivo como material artístico e o trabalho plástico da artista contemporânea Rochele Zandavalli, *Rever: Retratos ressignificados* (2012) sobre a apropriação de arquivos fotográficos de retratos de família, procurou-se estabelecer um plano de ensino no formato de projeto de trabalho, conceito este, discutido por Fernando Hernández (1998).

E a partir dos escritos apresentado no livro *Fotografia Experimental* (2014) sobre as técnicas de impressão em clorofila e antotipia organizou-se um cronograma composto por: a execução da série fotográfica, produção e impressão de negativos, produção de emulsões e aplicações nos papéis, exposição a luz solar e por último digitalização de todo o material realizado. Este projeto de ensino tem a duração de 7 horas/aulas, tendo períodos semanais de 50 minutos.

Aula 1

Local: Laboratório de Ciências/ Sala de Arte

Objetivos:

- Apresentar proposição trimestral e explicar as etapas de trabalho (cronograma) e avaliação com o uso de projeção;

- Introduzir ao tema identidade a partir de artistas contemporâneos selecionados;

Conteúdo: Arquivo fotográfico na Arte contemporânea com impressões alternativas.

Etapas:

1. Chamada;
2. Apresentação do projeto de ensino, breve fala sobre a temática: memória, arquivo fotográfico familiar e impressão alternativa. Pedido para os estudantes trazerem molduras de fotografias com vidro e uma fotografia que eles tenham em casa que eles gostem (podendo ser da família ou deles);
3. Apresentação dos trabalhos dos artistas e conversa com os estudantes sobre as percepções que eles têm em relação às imagens apresentadas;
4. Escrita das questões e tempo de 20min para a entrega das questões:
 - a. Qual imagem mais te chamou a atenção?
 - b. Como tu achas que essa imagem foi feita?
 - c. Sobre o que podemos refletir ao ver essas imagens? Quais palavras vêm a tua mente ao observar as imagens? Escreva no mínimo 3 palavras.
5. Entrega das questões.
6. Apresentação sobre os artistas e as suas intenções com os seus trabalhos.
7. Conversa com os estudantes sobre o que eles acharam das poéticas dos artistas.
8. Por último, reforço o pedido para os estudantes trazerem molduras de fotografias com vidro e uma fotografia que eles tenham em casa que eles gostem (podendo ser da família ou deles).

Recursos didáticos e materiais específicos: Materiais para anotações; Acesso à internet; Projetor; Andréa Bracher, Série *Abdução* (2011); Ackroyd & Harvey, *Mother and Child* (1998 - 2022);

Sobre os artistas:

Andréa Bracher, Série *Abdução* (2011). Trata-se de *phytotypes* feitos com beterraba, com retratos de um banco de dados de pessoas desaparecidas. Neste trabalho podemos tratar sobre o desaparecimento simbólico e material da fotografia, e instigar os estudantes a refletirem sobre quais desaparecimentos simbólicos e materiais eles conhecem.



FIGURA 1. “Abdução”, imagens digitalizadas de phytotypes (beterraba sobre papel artesanal), 15 x 12 cm, 2011.

Ackroyd & Harvey. *Mother and Child* (1998 - 2022). Neste trabalho, feito a partir de grama e argila, a dupla de artistas ingleses, Heather Ackroyd e Dan Harvey, trabalha questões relacionadas ao retrato fotográfico e à botânica. A partir deste trabalho, posso convidar os estudantes a observarem quais fitotipias espontâneas eles encontram em seus cotidianos.



FIGURA 2. Ackroyd & Harvey, 2012, *Mother and Child, Photographic Photosynthesis*, grama, argila, 1,83m x 1,22m cada. Estudo comparativo das propriedades de conservação de tipos diferentes de gramas - no estúdio dos artistas. ANTONINI, et al., 2015, p. 186.

Avaliação processual:

1. O estudante cooperou para a organização e andamento da aula?
2. O estudante respondeu as questões sobre os trabalhos?

Aula 2

Local: Laboratório de Ciências/ Sala de Arte

Objetivos:

- Apresentar a técnica de impressão alternativa antotipia;
- Realizar o emulsionamento de papéis com os estudantes.

Conteúdo: Antotipia

Etapas:

1. Chamada;
2. Entrega das molduras pelos estudantes;
3. Pedido para os estudantes trazerem molduras de fotografias com vidro e uma fotografia que eles tenham em casa que eles gostem (podendo ser da família ou deles);
4. Apresentação/demonstração do processo da antotipia com a emulsão de curcuma;
5. Aplicação das emulsões nos papéis dos estudantes com emulsões;
6. Convidar os estudantes para colher folhas que estão presentes nos entornos deles e trazer para a próxima aula;
7. Por último, reforço o pedido para os estudantes trazerem molduras de fotografias com vidro e uma fotografia que eles tenham em casa que eles gostem (podendo ser da família ou deles).

Recursos didáticos e materiais específicos: Papel 200g; pincéis; emulsões de beterraba e curcuma, estes materiais serão fornecidos pela professora. Materiais para anotações; Acesso à internet; Projetor.

Avaliação processual:

1. O estudante cooperou para a organização e andamento da aula?
2. O estudante emulsionou pelo menos 2 papéis?
3. O estudante trouxe a moldura e a fotografia?

Aula 3

Local: Laboratório de Ciências/ Sala de Arte

Objetivos:

- Apresentar a impressão em clorofila para os estudantes;
- Realizar sanduíches de vidro para a exposição das antotípicas.

Conteúdo: Fitotipia e Antotipia

Etapas:

1. Chamada;
2. Entrega das molduras pelos estudantes;
3. Conversar sobre as folhas que os estudantes trouxeram;
4. Mostrar um tutorial de impressão em clorofila;
5. Entregar para os estudantes as fotografias impressas em transparência;
6. Organização por ordem de chamada para a realização dos sanduíches de vidro para a exposição ao sol.

Recursos didáticos e materiais específicos: Projetor; materiais para anotação; folhas verdes; molduras com vidro; grampos que serão fornecidos pela professora. Tutorial de impressão em clorofila: (<https://vimeo.com/277634133>).

Avaliação processual:

1. O estudante cooperou para a organização e andamento da aula?
2. O estudante trouxe a sua moldura?
3. O estudante trouxe as folhas que foram pedidas na aula anterior?
4. O estudante colocou a sua fotografia no sol?

Aula 4

Local: Laboratório de Ciências/ Sala de Arte

Objetivos: Intervir em um arquivo fotográfico de família.

Conteúdo: Arquivo como arte contemporânea

Etapas:

1. Chamada;
2. Troca dos sanduíches de fitotípias por antotípias;
3. Organização das impressões em clorofila no armário.
4. Apresentação com auxílio do projetor o trabalho da artista contemporânea Rochele Zandavalli, *Rever: Retratos resignificados* (2012);
5. Propor para os estudantes a realização de intervenções gráficas na cópia impressa das fotografias entregues por eles anteriormente.

Recursos didáticos e materiais específicos: Projetor; Materiais para as intervenções gráficas; materiais para anotação; molduras com vidro; grampos e fotografias impressas serão fornecidos pela professora.

Avaliação processual:

1. O estudante cooperou para a organização e andamento da aula?
2. O estudante organizou o teu material de impressão em clorofila?
3. O estudante colocou a sua antotipia para exposição solar?
4. O estudante iniciou a intervenção na fotografia?

Aula 5

Local: Laboratório de Ciências/ Sala de Arte

Objetivos:

- Terminar a intervenção no arquivo fotográfico;
- Trocar a antotipia por outra impressão alternativa da escolha do estudante;

Conteúdo: Arquivo como arte contemporânea

Etapas:

1. Chamada;
2. Troca dos sanduíches de antotipias por fitotipias ou antotipias;
3. Organização das antotipias no armário;
4. Orientações individuais sobre o andamento da intervenção;
5. Entrega das fotografias ressignificadas.

Recursos didáticos e materiais específicos: Projetor; Materiais para as intervenções gráficas; materiais para anotação; molduras com vidro; grampos que serão fornecidos pela professora.

Avaliação processual:

1. O estudante cooperou para a organização e andamento da aula?
2. O estudante organizou o teu material de impressão em clorofila?
3. O estudante colocou a sua antotipia para exposição solar?
4. O estudante terminou a intervenção na fotografia?

Aula 6

Local: Laboratório de Ciências/ Sala de Arte

Objetivos: Finalizar o projeto de ensino

Conteúdo: Impressões alternativas

Etapas:

1. Chamada;

2. Retirada dos sanduíches de vidro da exposição;
3. Organização de todos os trabalhos na mesa grande do laboratório;
4. Conversa sobre o processo de trabalho que tivemos neste 4º bimestre;
5. Escrita das percepções dos estudantes sobre as aulas, os artistas e as técnicas apresentadas e trabalhadas;
6. Confraternização com bolo, que será levado pela professora, nos últimos 10 minutos de aula.

Recursos didáticos e materiais específicos: Material para anotação.

Avaliação processual:

1. O estudante cooperou para a organização e andamento da aula?
2. O estudante realizou pelo menos duas exposições solares ao longo do projeto?
3. O estudante participou da conversa sobre os processos artísticos trabalhados?
4. O estudante escreveu as suas percepções sobre o bimestre

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de acordo com observações feitas em aula, a realização dos trabalhos e a participação nas discussões propostas. Cada aula planejada possui perguntas norteadoras para a avaliação. Critérios de avaliação:

- 1. PRODUÇÃO PLÁSTICA:** crescimento individual, autonomia, criatividade, conclusão dos trabalhos, acabamento, coerência com a proposta e exploração de materiais e técnicas.
- 2. PRODUÇÃO TEÓRICA:** espírito investigativo, clareza, justificativa para suas escolhas plásticas, conhecimento teórico (história da arte/alfabetização visual).
- 3. ORGANIZAÇÃO:** cuidado com material próprio, do colega e coletivo, limpeza do local de trabalho, organização dos materiais solicitados.
- 4. COMPORTAMENTO:** prontidão, concentração, respeito ao professor, colegas, estagiários e funcionários.
- 5. PARTICIPAÇÃO:** oral em debates e esclarecimento de dúvidas, nos trabalhos em grupo, em montagens coletivas e em atividades extraclasse/visitas a exposições, assiduidade e pontualidade.
- 6. HABILIDADES:** expressão, observação, percepção, interpretação, capacidade de reflexão e espírito crítico.

REFERÊNCIAS

ACKROYD AND HARVEY [Site], [2022]. Disponível em: <<http://www.ackroydandharvey.com/>>. Acesso em: 05 set. 2022.

_____. Mother and Child. Disponível em: <<http://www.ackroydandharvey.com/>>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRÄCHER, Andréa. **Experimentações com Phytotypes**. In: Encontro Nacional da Anpap (20. : 2011, set./out. 26-1 : Rio de Janeiro, RJ). Subjetividade, utopias e fabulações. Rio de Janeiro, RJ: Anpap, 2011. 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpa/andrea_bracher.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022.

_____. **Gramma, fotossíntese e fotografia: o trabalho artístico de Ackroyd e Harvey**. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Anais do 25º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Porto Alegre: ANPAP, 2016. p. 649-663. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2016/comites/chtca/andrea_bracher.pdf. Acesso em: 02 set. 2022.

GUASCH, Anna Maria. **Os lugares da memória: a arte de arquivar e recordar**. Revista-Valise, Porto Alegre, v.3, n 5, p. 237-263, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/issue/view/2160/showToc>. Acesso em: 02 set. 2022.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança: os projetos de trabalho**. Editora Penso: Porto Alegre, 1998.

3. Apresentação utilizada no projeto de trabalho

ARTE E IDENTIDADE:
A FOTOGRAFIA E SUAS REVERBERAÇÕES COM OUTRAS
LINGUAGENS

Profª Jéssica Kohls - jessicarkohls@gmail.com

Projeto de ensino: AVALIAÇÃO

1. **PRODUÇÃO PLÁSTICA:** crescimento individual, autonomia, criatividade, conclusão dos trabalhos, acabamento, coerência com a proposta e exploração de materiais e técnicas.
2. **PRODUÇÃO TEÓRICA:** espírito investigativo, clareza, justificativa para suas escolhas plásticas, conhecimento teórico (história da arte/alfabetização visual).
3. **ORGANIZAÇÃO:** cuidado com material próprio, do colega e coletivo, limpeza do local de trabalho, organização dos materiais solicitados.
4. **COMPORTAMENTO:** prontidão, concentração, respeito ao professor, colegas, estagiários e funcionários.
5. **PARTICIPAÇÃO:** oral em debates e esclarecimento de dúvidas, nos trabalhos em grupo, em montagens coletivas e em atividades extraclasse/visitas a exposições, assiduidade e pontualidade.
6. **HABILIDADES:** expressão, observação, percepção, interpretação, capacidade de reflexão e espírito crítico.

O QUE É ARTE?

CONCEITOS base NO CAMPO ARTÍSTICO

Prof^a Jéssica Kohls - jessicarkohls@gmail.com

Conceitos: Arte, Estética e Poética

ARTE

A definição de arte é determinada pela época, local e cultura na qual ela está inserida.

ESTÉTICA

É uma área da filosofia que trata sobre o conhecimento que parte dos sentidos. Ela atua na reflexão sobre o papel da arte na vida, sua natureza, seus valores e suas concepções e discute compreensões de beleza ao longo dos tempos.

POÉTICA

É um ramo da filosofia da arte que estuda a qualidade das obras artísticas em função de como são produzidas, do que expressam e do que provocam na sociedade. A poética representa a ideia dos artistas.

Proposta: ARTE LEMBRA O QUE?

ESCREVA E/OU DESENHE O QUE TE LEMBRA ARTE.

Usar uma folha A4, identificação com nome, turma e data da entrega do trabalho.

IDENTIDADES

A PARTIR da fotografia
NA CONTEMPORANEIDADE

Conceitos: Identidade e Subjetividade

IDENTIDADE

Identidades são múltiplas e mutáveis, são pessoais, coletivas, étnicas, de gênero, etc.

A partir delas que nos apresentamos e temos o sentimento de pertencimento.

SUBJETIVIDADE

Expressa aquilo que nos é singular e abstrato, conceitos que constituem o nosso "eu interior".

Conceitos: Retrato e Autorretrato

RETRATO

Pode-se afirmar que o retrato é o olhar do fotógrafo sobre o fotografado. A interpretação de um terceiro sobre a pose a ser registrada.

AUTORRETRATO

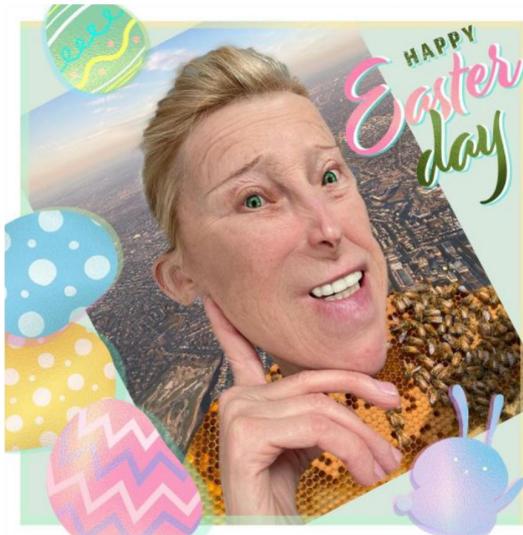
"o autorretrato pode ser considerado como uma espécie de extensão do próprio retrato, com a diferença que nele é o próprio fotógrafo que constrói o tipo de encenação a ser produzida."

(BARBON, 1994, p.189)

Artista: Cindy Sherman (1954)



Cindy Sherman (1954)
Untitled Film Still (13), (5),
 (20), (48), (84). 1977 - 1980.
 Fotografia analógica





Artista: Paulo Nazareth (1977)



Paulo Nazareth, *sem título*,
da série *Notícias de América*, 2011/2012,
impressão fotográfica sobre
papel algodão, 45 × 60 cm.

Artista: Nikki S. Lee (1970)



Nikki S. Lee (1970)
The Skateboarders Project (6), 2000
 Fujiflex print
 Guggenheim Museum, New York



Nikki S. Lee (1970)
The Hip-hop Project (1), 2001
 Fujiflex print
 Guggenheim Museum, New York



Nikki S. Lee (1970)
The Punk Project (6) e (7), 1997
 Fujiflex print
 Guggenheim Museum, New York





Nikki S. Lee (1970)
The Seniors Project (26) e (14), 1999
 Fujiflex print
 Guggenheim Museum, New York



Paulo Nazareth, *sem título*, da série *Notícias de América*, 2011/2012, impressão fotográfica sobre papel algodão, 18 x 24



Paulo Nazareth, *sem título*, da série *Notícias de América*, 2011/2012, impressão fotográfica sobre papel algodão, 30 x 40 cm



Paulo Nazareth, *Banana Market/ Art Market*
Art Basel Miami Beach, 2011



Paulo Nazareth, *Black
neger*, do projeto *Cadernos
de África*, 2012/2013,
impressão sobre papel
jornal (pilha com 1000
impressões), 85 × 119 cm.

Proposta: Análise de Imagem e Autorretrato

- 1) O que caracteriza um autorretrato?
- 2) Quais as narrativas visuais que mais te chamaram a atenção?
- 3) Quais elementos visuais que mais chamaram a tua atenção? (Luz, composição, cores, planos, poses, indumentária (vestimenta e acessórios), movimento, foco, etc.)

Proposta: COMO SERIA O TEU AUTORRETRATO?

Planeje o seu autorretrato. Reflita sobre o que você gostaria de mostrar nele. Qual placa você levantaria na sua fotografia, qual narrativa visual você criaria?

Entregar o planejamento com identificação: nome, turma e data da entrega.

Entregar a fotografia por e-mail para jessicarkohls@gmail.com

13^a BIENAL DO MERCOSUL
TRAUMA, SONHO E FUGA

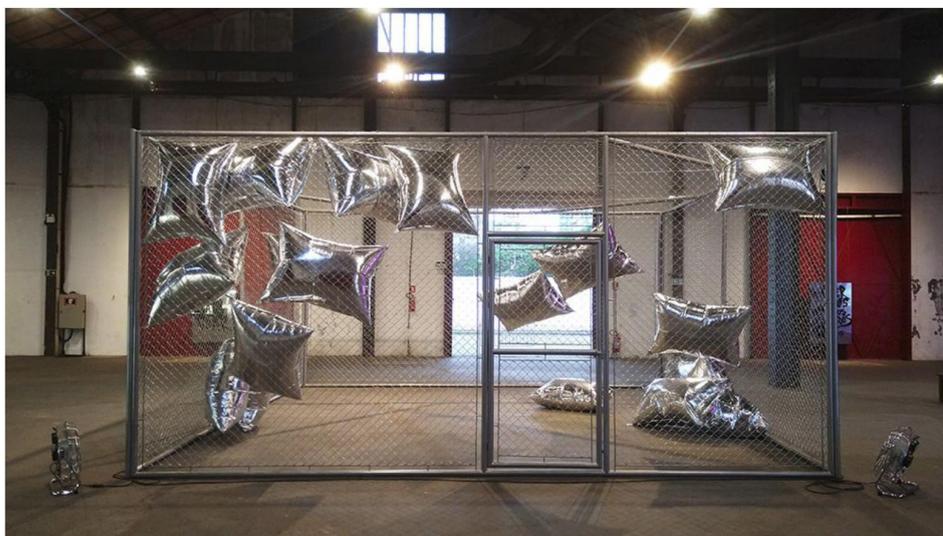


Prof^a Jéssica Kohls - jessicarkohls@gmail.com

Cais/ Armazém A6



Marilá Dardot - Obra Zero Tolerance Silver Clouds - Cais do Porto



Marilá Dardot - Obra Zero Tolerance Silver Clouds - Cais do Porto

FOTOGRAFIA E PINTURA
como **poéticas identitárias étnico-raciais**

Proposta: Catálogo de mãos esquerdas



Proposta: UM NOME PARA MEU TOM DE PELE "QUAL A TUA COR?"

Casquinha de sorvete

Diamante

Bolo de Coco

Caramelo

Bolacha Maria Vencida

Preto com branco

Marron Cadáver

Chocolate branco

Nescau



PROPOSTA: Oficina de pintura para a criação de tons de pele



1. Descubra um tom de tinta que se assemelhe ao seu tom de pele;
2. Pincele a sua palma da mão com a tinta encontrada e imprima ela no mural coletivo.

Artista: Angélica Dass (1979)



Projeto humanae: <https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>

Artista: Angélica Dass (1979)

Humanæ é um trabalho fotográfico em andamento da artista Angélica Dass. Atualmente composta de quase 4.000 retratos de voluntários de todo o mundo, a Humanæ procura documentar as verdadeiras cores da humanidade e trazer uma reflexão crítica sobre os falsos rótulos brancos, vermelhos, pretos e amarelos associados à raça. O projeto não seleciona os participantes e não há data definida para sua conclusão. É uma jornada de possibilidades abertas que enriquece a maneira como nos vemos, além de rostos e cores. Atualmente, o artista tem feito retratos em 36 cidades diferentes e 20 países diferentes.



Artista: Adriana Varejão (1964)

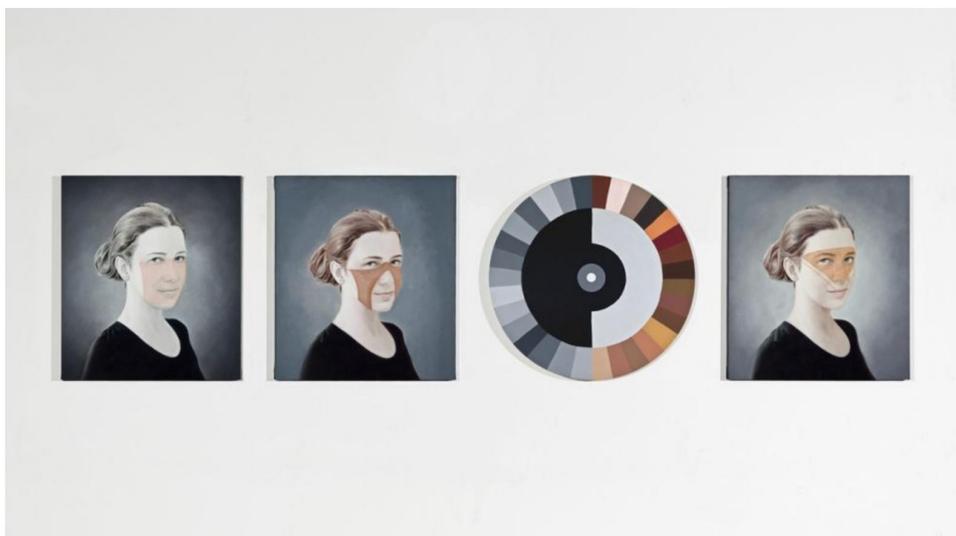


Tintas Polvo, 2013
Foto: Vicente de Mello

Artista: Adriana Varejão (1964)

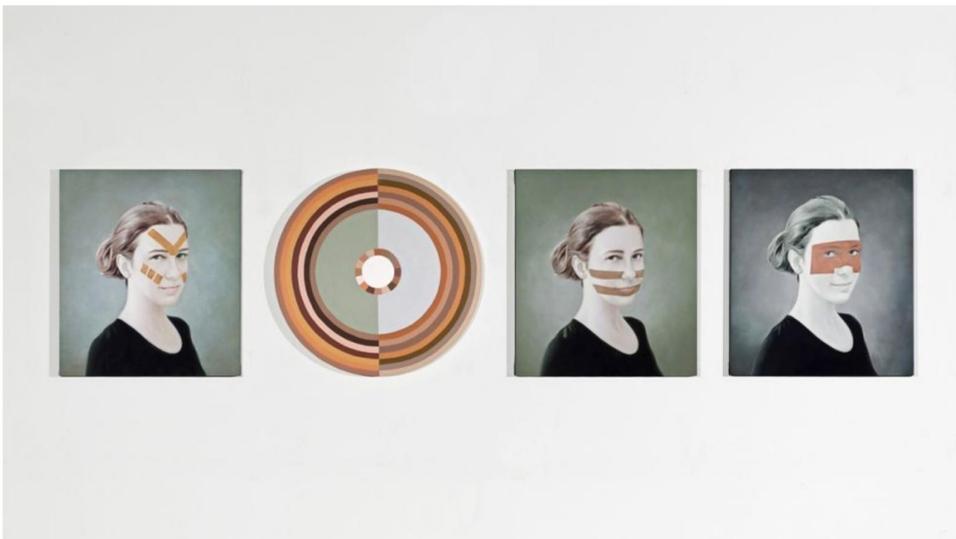
Polvo é o nome do conjunto de tintas idealizado e criado por Adriana. O ponto de partida para a criação deste trabalho foi uma pesquisa de campo elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1976. Normalmente, o censo oficial brasileiro classificaria as pessoas em cinco grupos diferentes de acordo com sua cor de pele: branco, preto, vermelho, amarelo e pardo. Naquele ano, no entanto, a pesquisa domiciliar introduziu uma questão em aberto: "Qual é a sua cor?". O resultado foram 136 termos, alguns deles inusitados, cujos significados são muito mais figurativos do que literais. A artista selecionou os 33 termos mais exóticos, poéticos ou vinculados a uma interpretação especificamente brasileira de cor como suposto social, e a partir deles criou as suas próprias tintas a óleo baseadas em tons de pele. Assim, surgiram as cores 'Fogoió', 'Enxofrada', 'Café com leite', 'Branquinha', 'Burro quando foge', 'Cor firme', 'Morenã', 'Encerada' e 'Queimada de sol', entre outras.

Artista: Adriana Varejão (1964)



Polvo Portraits VII (China Series), 2014 - Foto: Jaime Acioli

Artista: Adriana Varejão (1964)



Polvo Portraits IX (China Series), 2014
Óleo sobre tela
Políptico de 4
52 x 45,5 cm | ø 52 cm (cada) Foto: Jaime Acioli

Artista: Adriana Varejão (1964)



Proposta: reflexões sobre a oficina de tons de pele

1. Quais as diferenças entre as cores de pele encontradas e as comumente utilizadas?
2. Você encontra a sua cor de pele nos produtos comerciais para pintura e desenho (lápiz de cor, tintas, etc)?
3. Se você misturar as cores encontradas pela turma, qual será o resultado?
4. Pelas cores encontradas, é possível determinar uma raça/etnia específica para a pessoa possuidora de tal cor?



IDENTIDADE E MEMÓRIA

A PARTIR de impressões alternativas
NA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Prof^a Jéssica Kohls - jessicarkohls@gmail.com









Proposta: reflexões sobre as imagens apresentadas

1. Qual imagem mais te chamou a atenção? Por que?
2. Como tu achas que essa imagem foi feita?
3. Sobre o que podemos refletir ao ver essas imagens? Quais palavras vêm a tua mente ao observar as imagens? Escreva no mínimo 5 palavras.

PARA A PRÓXIMA AULA. 10/11

ATIVIDADE PARA ENTREGA:

Trazer 5 folhas de plantas diferentes.

Entregar junto as folhas em um papel, com nome e turma, o nome da planta e localização dela.

EX. PLANTA HERA. JARDIM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS.

Referências

BARBON, Lilian. O AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO: ENCENAÇÃO, DESPERSONIFICAÇÃO E DESAPARECIMENTO. III Encontro Nacional de Estudos da Imagem: Londrina, 2010.

HERMANN, Nadja. **Ética, Estética e Alteridade**. Apresentado no II Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências, e publicado em: Cultura e alteridade: confluências / Amarildo Luiz Trevisan, Elisete M. Tomazetti (Orgs.). Ijuí : Ed. Unijui, 2006. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/547/2020/01/artigo-01.pdf>. Acesso em: 24 abr 2022.

Cindy Sherman

<<https://www.instagram.com/cindysherman/>>
<<https://www.moma.org/artists/5392>>
<<https://www.youtube.com/watch?v=tiszC33puc0>>

Nikki S. Lee

<<https://www.guggenheim.org/teaching-materials/teaching-modern-and-contemporary-asian-art/nikki-s-lee-%E2%9D%B4%E2%8A%B9%E2%9D%AC>>
<<https://www.instagram.com/nikkislee/>>
<<https://www.youtube.com/watch?v=0I8xpJITPVI>> (video até 00:03:40)
<https://www.tonkonow.com/lee_projects_10.html>

Paulo Nazareth

Paulo Nazareth

Artistas negros | Minha camisa de 1 dólar e meus pés sujos: a arte de conduta de Paulo Nazareth, 2021. Disponível em:

<<https://www.itaucultural.org.br/secoes/acervos/a-arte-de-conduta-de-paulo-nazareth>> Acesso em: 05 ago 2022.

Premio Pipa. Artista Paulo Nazareth. 2021. Disponível em: <<https://www.premiopipa.com/pag/paulo-nazareth/>>. Acesso em: 05 ago 2022.

Angélica Dass

Projeto humanae: <https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>

Artista Angélica Dass em fala sobre seu projeto "Humanae". Disponível em:

<http://iberecamargo.org.br/qual-a-cor-da-sua-pele-angelica-dass/>. Acesso em: 10 out. 2022

PRESENÇA DA AUSÊNCIA. Ario Gonçalves. SITE. 2022 <https://ariogoncalves.com.br/arte-educacao/presenca-da-ausencia/>. Acesso em: 10 out. 2022

Adriana Varejão

POLVO DE CORES INFINITAS. In ARTEBRASILEIROS. 2022 Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/povo-de-cores-infinitas/>. Acesso em: 27 set. 2022.

Adriana Varejão. <https://revistaphilos.com/2018/11/29/polvo-por-adriana-varejao/>

RELEASE EXPOSIÇÃO. Polvo Portraits (China Series), 2014. Disponível em: <https://fdag.com.br/exposicoes/polvo/>. Acesso em: 10 out. 2022

ANEXO

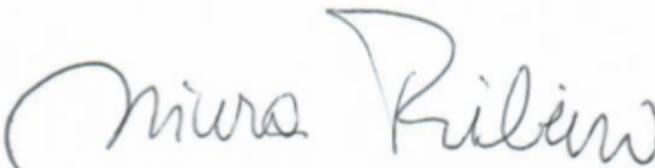
A. Carta de apresentação

Seminário de Projeto de Pesquisa I

Cara Diretora/Docente,

Apresentamos a estudante **JÉSSICA RAMINELLI KOHLS** Nº da matrícula 302291, regularmente na disciplina Seminário de Projeto de Pesquisa I - Projeto Educativo I, do curso de Licenciatura em Artes. Solicitamos permissão para que realize atividades de prática de docência (10 horas/aula) nessa instituição de ensino no componente curricular Arte do Ensino Fundamental. Esclarecemos que tais atividades são parte da pesquisa de conclusão de curso da estudante.

Atenciosamente,



Niura Aparecida Legramante Ribeiro
Professora Orientadora UFRGS

Porto Alegre (RS), 14 de setembro de 2022.

B. Ofício de Autorização

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a aluna **Jéssica Raminelli Kohls**, nº de matrícula 302291, a realizar sua pesquisa de conclusão de curso, Licenciatura em Artes Visuais, nesta instituição. A pesquisa inclui a realização de uma prática de docência mediante a projeto de ensino, e de registros fotográficos dos trabalhos dos estudantes propostos pelo projeto de ensino, sem a inclusão de imagens das pessoas (estudantes, professores, funcionários e visitantes).

_____, ____ de ____ de 2022.
(cidade) (dia) (mês)

Assinatura do responsável pelo Instituto Estadual Rio Branco